

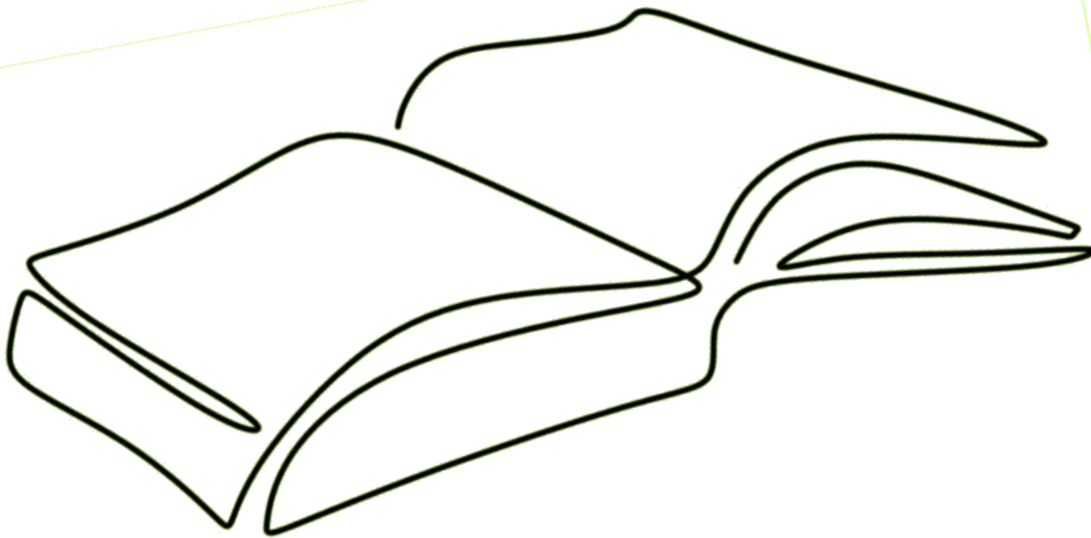


REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
DIRECÇÃO NACIONAL DE ENSINO SECUNDÁRIO

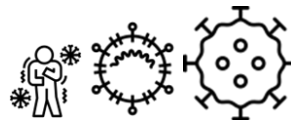
PORTUGUÊS

11ª Classe

O meu caderno de actividades



STOP SIDA



STOP COVID -19

FICHA TÉCNICA

Título:	<i>O meu caderno de actividades de Português - 11ª Classe</i>
Direcção:	Gina Guibunda & João Jeque
Coordenação	Manuel Biriarte
Elaboradores:	Isaías Mulima, Rui Manjate & Filomena Tovela
Concepção gráfica e Layout:	Hélder Bayat & Bui Nguyet <i>Linhas continua, vecteez</i>
Impressão e acabamentos:	MINEDH
Revisão:	Isaías Mulima & Rui Manjate
Tiragem:	xxx exemplares.

PREFÁCIO

No âmbito da prevenção e mitigação do impacto da COVID-19, particularmente no processo de ensino-aprendizagem, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano concebeu um conjunto de medidas que incluem o ajuste do plano de estudos, os programas de ensino, bem como a elaboração de orientações pedagógicas a serem seguidas para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.

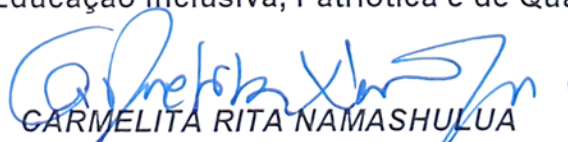
Neste contexto, foi elaborado o presente Caderno de Actividades, tendo em consideração os diferentes conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas leccionadas no Ensino Secundário. Nele é proposto um conjunto alargado de actividades variadas, destinadas a complementar as acções desenvolvidas na aula e também disponibilizar materiais opcionais ao desenvolvimento de competências pré-definidas nos programas.

A concepção deste Caderno de Actividades obedeceu à sequência e objectivos dos programas de ensino que privilegiam o lado prático com vista à resolução dos problemas do dia-a-dia e está estruturado em três (3) partes, a saber: I. Síntese dos conteúdos temáticos de cada unidade didáctica; II. Exercícios; III. Tópicos de correcção/resolução dos exercícios propostos.

Acreditamos que o presente Caderno de Actividades constitui um instrumento útil para o auto-estudo e aprimoramento dos conteúdos da disciplina ao longo do ano lectivo. O mesmo irá permitir desenvolver a formação cultural, o espírito crítico, a criatividade, a análise e síntese e, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades para a vida.

As actividades propostas no Caderno só serão significativas se o caro estudante resolvê-las adequadamente, com a mediação imprescindível do professor.

“Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade!”


CARMELITA RITA NAMASHULUA
MINISTRA DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

ÍNDICE

UNIDADE DIDÁCTICA 1	TEXTOS NORMATIVOS	
1. Lei da Família 2. Processo de formação de palavras – diminutivos eruditos		7
UNIDADE DIDÁCTICA 2	TEXTOS ADMINISTRATIVOS	
1. A procuração 2. Conjunções subordinativas		12
UNIDADE DIDÁCTICA 3	TEXTOS JORNALÍSTICOS	
1. A reportagem 2. Complementos do verbo – o complemento indirecto 4. Complementos de verbos de movimento		16
UNIDADE DIDÁCTICA 4	TEXTOS MULTIUSOS	
1. O texto expositivo-explicativo 2. Concordância verbal		21
UNIDADE DIDÁCTICA 5	TEXTOS LITERÁRIOS	
1. Evolução do termo literatura 2. O texto narrativo		25
UNIDADE DIDÁCTICA 6	TEXTOS DE PESQUISA DE DADOS	
1. Referências bibliográficas 2. O conector <i>pois</i> 3. Os quantificadores <i>tudo, todo e ninguém</i>		32
UNIDADE DIDÁCTICA 7	TEXTOS NORMATIVOS	
1. A Lei da Família 2. Derivação parassintética		36
UNIDADE DIDÁCTICA 8	TEXTOS ADMINISTRATIVOS	
1. A exposição 2. Orações subordinadas concessivas, condicionais e finais		40
UNIDADE DIDÁCTICA 9	TEXTOS JORNALÍSTICOS	
1. A crónica 2. Origem e evolução da língua portuguesa no tempo e no espaço		45
UNIDADE DIDÁCTICA 10	TEXTOS EXPOSITIVO - ARGUMENTATIVO	
1. O texto expositivo-argumentativo 2. Concordância verbal		52
UNIDADE DIDÁCTICA 11	TEXTOS LITERÁRIOS	
1. Textos líricos 2. Figuras de estilo		59
UNIDADE DIDÁCTICA 12	TEXTOS DE PESQUISA DE DADOS	
1. O resumo 2. A ficha de leitura		64

INTRODUÇÃO

O presente Caderno de Actividades pretende ser um instrumento fundamental para a sua aprendizagem diária, um modo de relação múltipla, dinâmica e interactiva com a sua experiência do quotidiano e o imaginário criador da linguagem e da sua visão do mundo. Essa relação permite ganhar a consciência progressiva de que o saber linguístico, para além de ser meramente quotidiano, garante o desenvolvimento de uma competência não apenas pessoal, mas, acima de tudo, social.

Sob a orientação do(a) seu(sua) professor(a) poderá continuar a progredir e a desenvolver as suas capacidades de compreensão e expressão em língua portuguesa, através de uma gama de textos de natureza diversificada, aspectos de funcionamento da língua e actividades que permitirão:

- ganhar o gosto pela leitura;
- enriquecer o seu vocabulário;
- ter consciência das regras gramaticais que regem o funcionamento da língua;
- aperfeiçoar a sua expressão escrita;
- aperfeiçoar a sua ortografia;
- desenvolver a capacidade de produção de textos funcionais e mais.

Esperamos que o presente Caderno de Actividades seja um contributo valioso para a sua caminhada académica.

1. Lei da Família

2. Processo de formação de palavras – diminutivos eruditos



RESUMO

1. Lei da Família

Textos normativos são aqueles que regulam as normas de funcionamento de uma organização ou instituição.

Apresentação do texto normativo

Os textos normativos apresentam-se em títulos, capítulos, subtítulos, secções, subsecções, artigos, números, alíneas e parágrafos.

Tipos de textos normativos

Há vários tipos de textos normativos como, por exemplo: regulamento; estatutos; leis; Constituição da República; e Declaração dos Direitos. Nesta unidade, vamos destacar a nova Lei da Família, Lei n.º 22/2019, de 11 de Dezembro, que revoga a Lei n.º 10/2004, 25 de Agosto.

A **Lei da Família** é conjunto de normas jurídicas que regulam as relações entre pessoas ligadas entre si por laços de familiaridade que o Estado reconhece efeitos jurídicos, nomeadamente a procriação, o parentesco, a afinidade, o casamento e a adopção.

Características linguísticas

Pelo seu carácter utilitário, usam uma linguagem com certas características: objectiva, directa, precisa, clara, frases imperativas e declarativas.

Predomínio da função de linguagem apelativa.

Funcionamento da língua

2. Processo de Formação de Palavras

Diminutivos eruditos

Ao longo das aulas de Língua Portuguesa, aprendeu diferentes processos de formação de palavras, como a derivação e a composição. Na derivação falou da prefixação, sufixação, prefixação e sufixação e parassíntese. Na composição falou da aglutinação e da justaposição.

A derivação sufixal pode ser por acréscimo de sufixos aumentativos ou diminutivos, usados sem restrições em substantivos ou adjectivos. Por exemplo: **Gatão** (Sufixo **-ão** -aumentativo);

Gatinha(Sufixo **-inha** – diminutivo); **Bonitão** (Sufixo **-ão** -aumentativo); **Bonitinha**(sufixo **-inha** - diminutivo). No entanto, existem outros sufixos que só podem ser encontrados em palavras já formadas, não sendo possível usá-los livremente com outras palavras. Por exemplo: **Dentuça** (sufixo **-uça** – aumentativo); **Casebre** (sufixo **-ebre** – diminutivo).

São diminutivos eruditos os sufixos diminutivos de uso restrito (que só se encontram em palavras já formadas).

Os diminutivos eruditos, de origem latina, apresentam os sufixos **-ulo** e **-culo**:

cela – célula, ovo – óvulo, forma – fórmula, pele – película, corpo – corpúsculo, modo – módulo, monte – montículo

Alguns destes diminutivos eruditos poderão parecer-nos mais “camuflados”, se não conhecermos o étimo latino de certas palavras:

nó (latim nodu-) – nódulo; obra (latim opus) – opúsculo; feixe (latim fasce-) – fascículo; roda (latim rota-) – rótula; rei (latim rege-) – régulo; cabeça (latim *capit-) – capítulo
pé (latim pede-) – pedículo, pedúnculo



EXERCÍCIOS - 1

Compreensão textual

Leia o texto abaixo.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lei n.º 22/2019, de 11 de Dezembro

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 1

(Noção de família)

1. A família é o elemento fundamental e a base de toda sociedade, factor de socialização da pessoa humana.
2. A família, enquanto instituição jurídica, constitui o espaço privilegiado no qual se cria, desenvolve e consolida a personalidade dos seus membros e onde devem ser cultivados o diálogo e a entreajuda.
3. A todos é reconhecido o direito a integrar uma família e de constituir família.

ARTIGO 2

(Âmbito)

1. A família é a comunidade de membros ligados entre si pelo parentesco, casamento, afinidade e adopção.

2. É ainda reconhecida como entidade familiar, para efeitos patrimoniais, a união singular, estável, livre e notória entre um homem e uma mulher.

ARTIGO 3
(Direitos da família)

1. A lei protege a família e os seus membros contra as ofensas ilegítimas.
2. As disposições da presente Lei devem ser interpretadas e aplicadas, tendo presente os superiores interesses da família, assentes nos princípios da especial protecção da criança e da igualdade de direitos e deveres dos seus membros e dos cônjuges entre si.

ARTIGO 4
(Usos e costumes)

1. No domínio das relações intra e inter-familiares reconhecem-se e valorizam-se os usos e costumes locais em tudo o que não contrarie a Constituição da República e a presente Lei.
2. Na solução de conflitos familiares deve-se procurar buscar orientação nos usos e costumes locais predominantes na organização sócio-familiar em que os conflituantes estão integrados.

ARTIGO 5
(Deveres da família)

À família incumbe, em particular:

- a. assegurar a unidade e estabilidade próprias;
- b. assistir os pais no cumprimento dos seus deveres de educar e orientar os filhos;
- c. garantir o crescimento e desenvolvimento integral da criança, do adolescente e do jovem;
- d. assegurar que não ocorram situações de discriminação, exploração, negligencia, exercício abusivo de autoridade ou violência no seu seio;
- e. amparar e assistir os membros mais idosos, assegurando a sua participação na vida familiar e comunitária e defendendo a sua dignidade e bem-estar;
- f. amparar e assistir os membros mais carentes nomeadamente, os portadores de deficiência;
- g. velar para que sejam respeitados os direitos e os legítimos interesses de todos e de cada um dos seus membros.

Extracto da Lei n.º 22/2019, de 11 de Dezembro.

1. Após a leitura do texto acima, identifica-se que ele é:

- | | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| A O trecho de uma proposta de lei. | C Um regulamento de direitos. |
| B O trecho de uma lei. | D Uma descrição da família. |

2. É a principal característica do género do texto lido:

- A A linguagem informal, para a compreensão de todos.
- B Apresentar e impor as regras de condutas sociais.
- C Seguir exactamente o que interesse a cada um.
- D Disponibilizar apenas nos órgãos públicos.

3. A leitura do artigo 1, permite-nos concluir que família é
- A o elemento dispensável para a socialização da pessoa humana.
 - B o elemento indispensável para crescer em harmonia.
 - C a noção reconhecida aos homens casados.
 - D a noção reconhecida aos homens livres.

4. Marque a alternativa correcta em relação ao artigo 3.
- A A Lei protege todos os membros da família contra ofensas fundamentadas.
 - B A Lei protege todos os membros da família contra injúrias infundadas.
 - C A Lei assenta-se nos princípios da especial protecção dos adultos.
 - D A Lei assenta-se nos princípios dos deveres das crianças.

5. Marque a alternativa incorrecta em relação ao artigo 5.
- À família incumbe, em particular:
- A assistir os pais no cumprimento dos seus deveres de educar e orientar os filhos;
 - B garantir o crescimento e desenvolvimento parcial da criança, do adolescente e do jovem;
 - C assegurar que não ocorram situações de discriminação, exploração, negligencia, exercício abusivo de autoridade ou violência no seu seio;
 - D amparar e assistir os membros mais carentes nomeadamente, os portadores de deficiência.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Identifique, nas frases abaixo, as palavras compostas por diminutivos eruditos.
- A Leia, atentamente, o versículo 8, do capítulo 6, do livro de Isaías.
 - B Martelo, Bigorna e Estribo: são os três ossículos da orelha média.
 - C O átomo é a partícula indivisível da matéria.
 - D Algumas gotículas caem do céu.

1. Forme palavras derivadas, a partir das dadas, usando o sufixo **-ulo**, como no exemplo.

Ex. Árvore → arbúsculo.

Corpo →

Osso→

Nó→

Folha→

Casa→

2. Faça a correspondência, seguindo o exemplo.

1. Verso		A Película
2. Ponto		B gotícula
3. Gota		C Versículo
4. Raiz		D Pontículo
5. Homem	F	E Radícula
6. Pele		F Homúnculo

1. A procuração

2. Conjunções subordinativas



RESUMO

Textos administrativos são textos formais que devem ser escritos com clareza e objectividade. Este tipo de texto visa informar, convocar, solicitar, etc.

Tipos de textos Administrativos

Existem diferentes tipos de textos de natureza administrativa, tais como o Requerimento, O Aviso, a Convocatória, a Acta, a Carta Comercial, o Ofício, o Curriculum Vitae, Procuração.

Nesta unidade, destacaremos a Procuração.

1. Procuração

O termo **procuração** vem do latim *procuratio*, de *procurare*: cuidar, tratar de negócio alheio, administrar coisa de outrem, ser procurador de alguém), em linguagem técnica de Direito.

A procuração é um instrumento legal pelo qual uma pessoa (outorgante) nomeia outra de sua confiança como seu representante (procurador), para agir em seu nome em determinada situação em que não possa estar presente.

Pode ter prazo de validade ou não, conforme a vontade do outorgante, e como é um acto baseado na confiança, pode ser revogado a qualquer tempo. Deve ser lavrada em cartório, podendo até mesmo ser escrita à mão.

Outorgante: Refere-se à pessoa que concede a procuração.

Outorgado: Refere-se à pessoa para a qual a procuração é passada.

O tipo de texto predominante nesse género é o descritivo porque consiste na exposição das propriedades, qualidades e características de objectos e acções da procuração.

Tipos de procuração

A procuração para efeitos legais pode seguir os seguintes tipos:

- Procuração Ad-judícia;
- Procuração Previdenciária;
- Procuração para Administrar Bens;

- Procuração para Venda e Compra de Imóveis;
- Procuração para movimentar Contas Bancárias;
- Procurações para quaisquer outros actos da Vida Civil

Estrutura

- Título: Procuração;
- Identificação do outorgante: nome, estado civil, nacionalidade, profissão, números de identidade e Caixa Postal, residência;
- Identificação do outorgado: nome, estado civil, nacionalidade, profissão, números de identidade e Caixa Postal, residência;
- Indicação e descrição dos poderes: o que o outorgante autoriza que o outorgado faça em seu nome, da forma mais detalhada possível;
- Local e data;
- Assinatura do outorgante.

Funcionamento da língua

2. Conjunções subordinativas

As conjunções subordinativas são palavras invariáveis, cuja função é unir orações, pois uma delas exerce o papel principal, e a outra, o papel de subordinada, ou seja, dependente da primeira para a construção completa de seu sentido.

As conjunções subordinativas integrantes iniciam sintagmas nominais, enquanto as conjunções adverbiais introduzem sintagmas adverbiais e podem ser classificadas como:

- | | | |
|-----------------|-----------------|------------------|
| ▪ causais; | ▪ concessivas; | ▪ proporcionais; |
| ▪ condicionais; | ▪ comparativas; | ▪ temporais; |
| ▪ conformativas | ▪ consecutivas | ▪ finais |

Tipos de conjunções subordinativas

Conjunções subordinativas	Conjunções mais recorrentes
Causais	Porque, pois, por isso que, uma vez que, já que, visto que, que, porquanto.
Condicionais	Se, caso, salvo se, desde que, contanto que, dado que, a menos que, a não ser que.
Conformativas	Conforme, segundo, como, consoante.
Concessivas	Por mais que, por menos que, apesar de que, embora, conquanto, mesmo que, ainda que, se bem que.
Comparativas	Mais, menos, menor, maior, pior, melhor, seguidas de que ou do que. Qual depois de tal. Quanto depois de tanto. Como, assim como, como se, bem como, que nem.

Consecutivas	Tal, tão, tamanho, tanto (em uma oração, seguida pelo que em outra oração). De maneira que, de forma que, de sorte que, de modo que.
Proporcionais	À proporção que, ao passo que, à medida que, à proporção que.
Temporais	Depois que, até que, desde que, cada vez que, todas as vezes que, antes que, sempre que, logo que, mal, quando.
Finais	A fim de que, para que.
Integrantes	Que, se.

Oração subordinada adverbial concessiva

As orações subordinadas adverbiais concessivas exprimem permissão.

As conjunções subordinativas adverbiais utilizadas são: embora, conquanto, por mais que, posto que, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, em que pese, etc.

Exemplos:

- O Jorge gosta de comer frutas do mar, **embora** lhe faça mal ingerir mariscos.
- **Por mais que** a Gabriela resista, ela vai tomar os remédios a tempo.



EXERCÍCIOS - 2

Compreensão

1. No que se refere à procuração, pode-se afirmar que é...

- A Documento formal para conferir poder a alguém.
 B Requerimento para atribuir competência a alguém.
 C Exortação para velar pelos bens alheios
 D Relatório de gestão de negócio alheio.

2. No que se refere à sua duração, a procuração é...

- A vitalícia e irrevogável
 B vitalícia e revogável
 C prazo certo e revogável
 D nenhuma das respostas

PRODUÇÃO ESCRITA

1. Supondo que é dono de uma mercearia e pretende viajar em negócios para o estrangeiro, por um período de 3 meses. Elabore uma procuração a conferir poder ao seu melhor empregado, para gerir o estabelecimento na sua ausência, considerando a estrutura do texto.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Temos uma oração subordinada adverbial concessiva em:

- A O director não concordará com o seu parecer, por mais que você insista.
 B Enquanto ela se apresentava, os espectadores aplaudiam incansavelmente.

C Ela fez o trabalho, conforme a orientação do professor.

D Se eu pudesse pagar, levaria o vestido azul.

2. Relacione as colunas de acordo com a classificação das orações subordinadas:

A () Se queres ser atriz, ensaie bastante.

B () Embora estudasse pouco, foi aprovado.

C () Ficou desiludido, porque foi abandonado.

D () Mais vale um pássaro não mão do que dois a voar.

I. Oração subordinada adverbial condicional.

II. Oração subordinada adverbial comparativa.

III. Oração subordinada adverbial concessiva.

IV. Oração subordinada adverbial causal.

1. A reportagem

2. Complementos do verbo – o complemento indirecto

3. Complementos de verbos de movimento



RESUMO

1. A Reportagem

Reportagem é um género textual jornalístico com características próprias e que tem por objectivo transmitir informações para os receptores.

Estrutura da Reportagem

Título ou manchete: é o nome do texto. Deve ser formulado de forma a chamar a atenção e despertar o interesse dos receptores. Consiste, geralmente, em frases de efeito concisas.

Subtítulo ou título secundário: complementa o título principal e apresenta mais informações, ainda que breves, sobre o que será encontrado no texto. Esse elemento é facultativo.

Lead: é o primeiro parágrafo do texto no qual são apresentadas as principais informações da matéria.

Corpo do texto: é o desenvolvimento da reportagem. É o elemento do texto que vai reunir todas as informações adquiridas pelo repórter, como pesquisas, entrevistas, material gráfico, etc.

A estruturação da reportagem não obedece o modelo de **pirâmide invertida**, como na notícia em que os factos mais relevantes são apresentados por primeiro, seguidos de suas explicações e desdobramentos.

Características da reportagem

- Relata, pormenorizadamente, um acontecimento de interesse geral e actual ou não;
- Pode ou não ser assinada;
- O repórte pode utilizar fontes orais ou escritas.
- **Texto predominantemente informativo:** o objectivo principal da reportagem é de informar. No entanto, no decorrer do texto é possível que o jornalista exponha seus juízos de valor, sem alterar o conteúdo das informações trazidas na matéria.
- **Material abrangente e elaborado:** a reportagem não visa comunicar acontecimentos

(objectivo do género jornalístico notícia). A reportagem aborda os efeitos e desdobramentos de factos, e por isso presume pesquisa e mais tempo para ser elaborada.

Polifonia: nas reportagens, a “voz” do autor é apresentada em conjunto com outras, sejam entrevistados (testemunhas, especialistas, etc.), documentos reunidos, entre outros. Por esse motivo, também se diz que as reportagens utilizam tanto linguagem directa, quanto linguagem indirecta.

Tipos de reportagem

As reportagens podem ser:

Expositivas: quando apenas apresentam os factos de forma objectiva e imparcial.

Opinativas: quando os factos são apresentados em conjunto com o ponto de vista do repórter.

Interpretativas: quando os factos são analisados em conjunto com outros elementos, sugerindo uma determinada conclusão sobre o tema.

Conforme o assunto tratado e a abordagem que dele é feita, também pode-se encontrar várias espécies de reportagem:

- **Reportagem de acção**, que dá um certo dinamismo dos factos como se o leitor estivesse presente.
- **Reportagem de acontecimentos**, em que os factos são apresentados como acabados.
- **Reportagem de personalidade** que visa dar ou apresentar ma certa pessoa.

Linguagem utilizada na reportagem

- Clara, directa e precisa;
- Predomínio da função informativa, podendo ocorrer também as funções emotiva e poética;
- Uso da 3ª ou 1ª pessoa;
- Utilização frequente do discurso directo.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Regência verbal - é a relação que os verbos estabelecem com seus complementos.

2. Complementos do verbo

Complementos do verbo — Sabemos que os verbos transitivos podem ter complemento directo, complemento indirecto, ou ambos. Vejamos agora o caso do complemento indirecto.

O complemento indirecto

O complemento indirecto é aquele que se refere à pessoa ou entidade que é beneficiário(a) ou é destinatário(a) da acção expressa pelo verbo.

O complemento indirecto é, sempre, regido pela preposição **a**, quer se trate de verbos que também requerem um complemento directo ou verbos que apenas exigem o complemento indirecto.

O Isaías escreveu ao director.

Em esquema, essa situação pode ser representada da seguinte maneira:

Oração

Sujeto	+	Predicado verbal		
Sujeito	+	Verbo transitivo indirecto	+	Complemento indirecto
<i>O Isaías</i>		<i>escreveu</i>		<i>a + o director</i>

Frequentemente um verbo exige a presença dos dois complementos (directo e indirecto), classificando-se então como *transitivo directo e indirecto*. É o que acontece na frase

Eu mandei um presente ao Biriante.

Que pode ser representada esquematicamente assim:

Oração

Sujeto	+	Predicado verbal				
Sujeito	+	Verbo tr. dir e indir.	+	Complemento dir.	+	Compl. indir
<i>Eu</i>		<i>mandei</i>		<i>um presente</i>		<i>a + o Biriante</i>

Complementos de verbos de movimento

Os verbos de movimento são regidos por diferentes preposições, consoante a função semântica que desempenham. Deste modo, os complementos que designam o “destino” do movimento são geralmente regidos pela preposição **a** e **para**, embora possam ser regidos pela preposição **em**.

Exemplos:

Os emigrantes regressaram **a** Moçambique de autocarro.

O Titos viajou **para** Lichinga de avião.

Os emigrantes entraram **no** autocarro, orgulhosos.

Os complementos que designam a “origem” do movimento são, em geral, regidos pela preposição **de**.

Exemplos:

Sáímos **de** casa muito cedo.

Voltei **da** escola muito cansado.

Quando os complementos de verbos de movimento indicam a “trajectória” são geralmente regidos pela preposição *por*.

Passei **por** tua casa para te saudar.

Passaremos **pela** casa da Filó para deixarmos o livro.



EXERCÍCIOS - 3

COMPREENSÃO

Famílias trocaram a cidade pelo campo

Trocar o campo pela cidade à procura de uma vida melhor sempre foi a opção mais comum. Porém, algumas famílias, cansadas do caos urbano, estão a fazer o caminho inverso, deixando os grandes centros para viver literalmente no campo.

São pessoas que cursaram faculdade, desfrutavam de um certo conforto na cidade, mas não aguentavam mais a correria, falta de liberdade, o trânsito e o excesso de consumo. Em busca de uma vida mais simples e saudável, elas não têm medo de encarar a enxada e descobrir um novo modo de sobreviver.

Para Manuela Francisco, de 30 anos de idade, a chegada do primeiro filho foi o empurrão que faltava para deixar a cidade e, finalmente, experimentar uma vida mais tranquila e auto-sustentável, ao lado do companheiro Hugo. “O nascimento do Tomé reforçou esse nosso desejo. Queríamos oferecer a ele uma infância mais próxima da natureza, longe dos valores consumistas e da loucura da cidade”, diz a fotógrafa e jornalista. (...)

Por sua vez, Mário Paulo, de 37 anos de idade, também não demorou muito para deixar o apartamento onde residiu na cidade nos últimos 11 anos, para ir viver com a mulher e os dois filhos adolescentes no campo.

(...) Existe um esgotamento desse modelo de vida urbano”, diz Mário Paulo, sem sentir falta dos supermercados e feliz de poder trabalhar na terra e ouvir o canto dos pássaros.

Fonte: <https://acessaber/Adaptado>

1. O texto acima é do género:

A crónica

B artigo de opinião

C reportagem

D conto

2. Assinale o motivo que não leva as pessoas a se mudarem para o campo:

A (...) um certo conforto na cidade (...)

C “(...) falta de liberdade (...)”

B “(...) a correria (...)”

D “(...) o trânsito (...)”

3. No segmento “[...] para ir viver com a mulher e os dois filhos adolescentes no campo”, a parte sublinhada exprime a noção de:

A causa

B lugar

C direcção

D finalidade

4. No trecho “Porém, algumas famílias, cansadas do caos urbano, estão a fazer o caminho inverso [...]”, a conjunção em destaque é

A a comparação entre dois factos.

C a complementação de um facto.

B a explicação de um facto.

D a oposição entre dois factos.

5. As aspas foram usadas para indicar:

A as citações científicas.

C as passagens mais importantes do texto.

B as falas dos entrevistados.

D as partes escritas em linguagem informal.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Identifique o complemento indirecto nas seguintes orações:

Mariano Paulo foi a Corgos desfazer a hipoteca. Recebeu o empréstimo, os juros, e disse adeus aos fornos.

(...)

Mariano Paulo abrandava; concedeu que o Guimarães podia esperar; na verdade os seus problemas eram outros. O Dr. Seabra encorajou-o, prometeu-lhe um ano farto, garantiu-lhe que havia de encontrar uma solução melhor que a dos fornos.

Carlos de Oliveira - *Casa na Duna*

1. O texto expositivo-explicativo

2. Concordância verbal



RESUMO

1. Texto expositivo-explicativo

Como vimos nas classes anteriores, texto expositivo-explicativo é um tipo de texto que pretende dar a conhecer, de forma clara, uma determinada realidade a um leitor que se supõe detentor de um saber insatisfatório.

Organização do texto

O texto expositivo- explicativo tem três momentos:

- **Fase de questionar/exposição** (introdução) – corresponde ao título ou a uma interrogativa directa ou indirecta (apresentação do tema do texto ou da ideia central)
- **Fase de resolução** (desenvolvimento) – explicação, descrição, demonstração e estabelecimento de lógica entre as ideias ou factos apresentados.
- **Fase de conclusão** (conclusão) – síntese das ideias apresentadas ou apresentação de uma ideia conclusiva final.

Tipo de linguagem

No texto expositivo-explicativo utiliza-se uma linguagem que se caracteriza por um discurso claro e objectivo com formas linguísticas próprias. A linguagem é predominantemente referencial, pois, pretende comunicar informações.

- **Inclui frases passivas** que permitem o apagamento do sujeito;
- **Contém paráfrases** (explicação mais desenvolvida do conteúdo);
- **Utiliza articuladores** (palavras ou expressões que estabelecem a relação entre duas ideias.

Podem ligar orações, períodos e até parágrafos). Exemplos: conjunções e locuções coordenativas e subordinativas, advérbios, preposições e pronomes.

Funções do texto expositivo- explicativo

- Reduz um acontecimento ou facto a factos simples;
- Estabelece ligações entre os factos;
- Liga um determinado acontecimento a diversos factores: causas, efeitos, consequências, finalidades;
- Coloca numa certa ordem aspectos ou partes de um todo;

- Mostra relações entre acções, pessoas, objectos, etc.
- Responde a questões colocadas.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

2. Casos de concordância verbal

Com sujeito não expresso de uma oração subordinada: o verbo de uma oração subordinada com sujeito oculto concorda em número e pessoa com sujeito da oração subordinante.

Exemplo: A mãe fez a sopa, embora não *estivesse* com fome.

Com pronomes relativos com a função de sujeito

O sujeito é o pronome relativo "que" – o verbo concorda com o antecedente do pronome.

Ex.: Fui eu que sinalizei a bandeira. / Fomos nós que sinalizamos a bandeira.

O sujeito é o pronome relativo "quem" - o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular ou concordar com o antecedente do pronome.

Ex.: Fui eu quem sinalizou a bandeira. / Fui eu quem sinalizei a bandeira.

Com sujeito posposto ao verbo

Se o sujeito estiver posposto, permite-se a concordância por atracção com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: Seguiria a pé a jovem e a sua amiga.

Com verbos impessoais

Os chamados verbos impessoais, que não são atribuídos a sujeito algum, de acordo com a norma culta devem ficar na 3ª pessoa do singular.

É o caso do verbo **haver** (no sentido de existir, ou indicando tempo) e do verbo **fazer** (indicando tempo). Ambos devem ficar sempre na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Havia sérios problemas de iluminação.

Fazia dois anos que ele não nos visitava.

Outros exemplos

- **A regra é a mesma** – evite flexionar o verbo para o plural.

Passar de (indicando tempo): ‘passava das quatro da manhã’ (e não ‘passavam das quatro da manhã’);

Bastar de e **Chegar de**: ‘basta de questionamentos’ (e não bastam de questionamentos);

Trata-se de (em referência a uma afirmação anterior): ‘trata-se dos funcionários do hospital’ (e

não 'tratam-se dos funcionários do hospital).



EXERCÍCIOS - 4

COMPREENSÃO TEXTUAL

Leia o texto que se segue

A LÍNGUA

Objecto histórico, sujeito às vicissitudes próprias de todo objecto histórico, a língua como saber transmitido, perpetuamente se transforma e diversifica. Quer isto dizer que se transforma no tempo e no espaço.

Em primeiro lugar no tempo: se é certo que os modos linguísticos do presente representam a comunicação ininterrupta de modo linguísticos do passado, não é menos evidente que eles não são hoje inteiramente idênticos ao que foram em épocas anteriores. Sabendo de facto que a língua portuguesa não é hoje mesma que a língua falada pelos contemporâneos de Camões e que, quanto mais recuam no tempo, mais acentuado se torna o contraste, de tal forma que haverá um momento em que já não poderemos falar sequer de português, mas de outra língua.

Por outro lado, no espaço: sem abandonarmos o limite de Portugal Continental, do Minho ao Algarve, o mesmo português, a mesma língua, que todos falamos e em que todos nos compreendemos, apresenta, logo a mais superficial observação, um sem número de variações, que afectam os sons, as formas flexionais, as construções e o vocabulário. Se abandonarmos o continente europeu, a observação confirma -se e reforça-se: em Ponta Delgada, no Funchal, no Rio de Janeiro ou em São Paulo é sempre o mesmo português que nós ouvimos, e é sempre outro.

A esta diversidade da mesma língua no mesmo tempo, a que chamaremos *horizontal*, vem juntar -se uma outra que denominaremos *vertical*. Aquela observa-se de terra para terra; esta, pelo contrário, pode verificar-se dentro do mesmo lugar. É a que se dá entre indivíduos de classe social diferente, o que quer dizer, de diverso nível cultural, visto que um analfabeto não se exprime da mesma forma que um indivíduo mediano ou superiormente cultivado, havendo entre um máximo e o mínimo (aliás puramente ideias) um número infinito de gradações de uma cultura, que se traduz noutras tantas gradações na expressão linguística.

Finalmente, a variedade observa -se também dentro do mesmo indivíduo, o qual com efeito não usa os mesmos vocábulos nem as mesmas construções numa conversa familiar ou de negócio, quando se dirige a um amigo ou a um superior hierárquico, ao escrever uma carta de amizade ou uma novela, um artigo científico ou um poema.

Herculano de Carvalho, *in Estudos Linguísticos*

Lido o texto “A língua “responda meticolosamente às questões seguintes:

1. A que tipologia textual se pode enquadrar o texto?

.....

2. Diga qual é a consequência decorrente do carácter histórico da língua.

.....

3. Quais são os factores que determinam a variação da língua?

.....

4. Das hipóteses apresentadas em cada alínea dos números abaixo, assinale com (V) a que está correcta:

4.1. Os aspectos que se observam na variação de uma língua resultante da localização geográfica são:

A O tempo e o espaço;

C a existência de analfabetos, medianos e cultos;

B O ensino deficiente da língua;

D as suas formas flexionais, as construções e o vocabulário

4.2. A variação vertical ocorre entre:

A Indivíduos de níveis culturais diferentes de terra para terra;

B Indivíduos de níveis culturais diferentes no mesmo espaço

C Regiões diferentes ao nível dos sons, formas flexionais, as construções e o vocabulário;

D Indivíduos de relações sociais diferentes.

4.3. Dentro do mesmo indivíduo podem ocorrer variedades que tem a ver com:

A pronúncia

C a escolaridade

B estilo pessoal

D as diferentes situações e interlocutores no acto comunicativo

5. As mudanças tipográficas que ocorreu nas palavras “horizontal” e “vertical” visam:

A mostrar o carácter histórico da língua;

B focalizar a informação que elas veiculam;

C mostrar que podemos mudar do tipo de caracteres se quisermos;

D mostrar que as letras em itálico são originais.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Das frases que se seguem, indique as correctas:

A Houveram mortes naquele acidente.

B Houve mortes naquele acidente.

C Se lançassem o concurso, haveria muitos concorrentes.

D Se lançassem o concurso, haveriam muitos concorrentes.

1. Evolução do termo literatura

2. O texto narrativo



RESUMO

1. Evolução histórica e semântica do termo “Literatura”

O termo literatura deriva historicamente, por via erudita, da palavra latina *litteratura*.

O termo complexo literatura significou o saber relativo à arte de escrever e ler, gramática, instrução e erudição. Nas diversas línguas europeias, até ao século XVII, o conteúdo semântico de literatura dizia respeito ao saber e à ciência, em geral.

Na segunda metade do século XVII, o conceito literatura apresenta uma profunda evolução semântica, em estreita conexão com as transformações da cultura europeia nesse período histórico.

Num texto de Diderot, escrito em 1751, a literatura é considerada uma arte e também um conjunto de manifestações dessa arte, isto é, um conjunto de textos que se singularizam pela presença de determinados valores estéticos.

Este texto de Diderot documenta, pois, dois novos e importantes significados com que o termo literatura será crescentemente utilizado a partir da segunda metade do século XVIII: específico fenómeno estético, específica forma de produção, de expressão e de comunicação artística.

O termo literatura passou a significar também o conjunto da produção literária de um determinado país.

Oratura vs. literatura

A literatura sob a forma escrita tem base oral. Isto significa que as primeiras manifestações artísticas surgiram por via oral, pois a oralidade é mais antiga e o Homem sempre teve necessidade de exprimir sentimentos relatar eventos e retratar realidades através da arte (cantos, poesia, dramas e histórias orais).

Os géneros da oratura são guardados na memória das pessoas e transmitidos de geração em geração.

	LITERATURA ORAL	LITERATURA ESCRITA
COMPOSIÇÃO	Na memória	No papel
TRANSMISSÃO	Oral (de uma pessoa a outra)	Escrita (papel ao leitor)
AUTOR	Desconhecido	Identificado
CÓDIGO	Misto (palavras, gestos, imagens...)	Verbal (escrita)
CONTEÚDO	Sujeito a mudanças	Inalterável; fixo

2. Texto narrativo

Texto narrativo é um tipo de texto que esboça as acções de personagens num determinado tempo e espaço. Geralmente, ele é escrito em prosa e nele são narrados (contados) alguns factos e acontecimentos.

Estrutura do texto narrativo

- Introdução (apresenta as personagens; situa a acção no tempo e espaço)
- Desenvolvimento (através das acções das personagens, constrói-se a trama e o suspense que culmina no clímax)
- Conclusão (existem várias maneiras de se concluir uma narração. Esclarecer a trama é apenas uma delas)

Sequências da Narrativa

- Encadeamento - as sequências encontram-se ordenadas cronologicamente.
- Encaixe - uma sequência é encaixada dentro de outra.
- Alternância - várias sequências vão sendo narradas alternadamente.

Momentos:

- Situação inicial / Introdução - introdução, onde se apresentam as personagens, etc.
- Desenvolvimento - desenrolar do enredo, conduzindo ao desenlace.
- Desenlace - conclusão.

Delimitação

- Aberta - o desfecho da história fica em suspenso.
- Fechada - o desenlace é definitivo, conhecendo-se o destino de todas as personagens.

Espaço

- Físico- lugar onde se desenrola a acção.
- Social - meio ambiente onde a acção decorre.

- Psicológico - refere-se ao interior das personagens.

Tempo

- Cronológico (da história) - sucessão cronológica dos acontecimentos
- Histórico - corresponde à época ou ao momento em que decorre a acção.
- Psicológico - tempo vivido pela personagem, de acordo com o seu estado de espírito.
- Do discurso - corresponde ao tempo em que a história é escrita.

Ordem temporal (ordem linear - isocronia; ordem não linear - anisocronia: analepse / prolepse)

Ritmo temporal (relação entre a duração da história e o nº de linhas/páginas -> isocronia / anisocronia)

Personagens – sua classificação quanto:

Ao relevo

- Principal - papel preponderante, no qual é o centro da acção.
- Secundária - papel de menor relevo, auxiliando a personagem principal.
- Figurantes - não intervêm directamente na acção, servem como uma "decoração".

À composição:

- **Modelada ou redonda** - comportamento altera-se ao longo da acção.
- **Plana** - mantém sempre o mesmo comportamento.
- **Tipo** - representa uma estrutura social ou um grupo.

Processo de caracterização:

- Directa
 1. autocaracterização - feita pela própria personagem.
 2. heterocaracterização - feita pelo narrador ou outra personagem.
- Indirecta - deduzida pelo leitor.

Narrador

Quanto à presença ou lugar na acção

1. **Narrador autodiegético** — narrador de 1.^a pessoa que narra uma acção que gira à roda de si próprio. Neste caso, o narrador acumula a categoria de personagem principal (ou protagonista).

2. **Narrador homodiegético** — narrador de 1.^a ou de 3.^a pessoa que, não sendo personagem principal da história, narra os acontecimentos em que também é participante, podendo ser uma personagem secundária ou até um figurante

3. **Narrador heterodiegético** — aquele que, não fazendo parte da história, a narra.

Quanto à focalização ou ponto de vista

1. Narrador de focalização externa — aquele que narra simplesmente aquilo que é observável, o que é visível, o exterior, revelando-se como «incapaz de certezas relativamente ao íntimo das personagens e à sequência dos factos.

2. Narrador de focalização interna — narrador que conhece o íntimo das personagens. O exemplo mais típico da “focalização interna” é o do monólogo interior, pelo qual acompanhamos a vida íntima da personagem em causa.

3. Narrador onisciente — aquele que conhece tudo sobre as personagens e sobre o desenrolar da acção, evidenciando o domínio total do que se passou, do que se passa e do que se vai passar.

Modos de apresentação

- Diálogo
- Monólogo
- Descrição (verbos no pretérito imperfeito, adjectivação)
- Narração (verbos no pretérito perfeito)



EXERCÍCIOS - 5

COMPREENSÃO

1. Considere o texto:

Texto A

“O incidente que se vai narrar, e de que Antares foi teatro na sexta-feira 13 de Dezembro do ano de 1963, tornou essa localidade conhecida e de certo modo famosa da noite para o dia. (...) Bem, mas não convém antecipar factos nem ditos. Melhor será contar primeiro, de maneira tão sucinta e imparcial quanto possível, a história de Antares e de seus habitantes, para que se possa ter uma ideia mais clara do palco, do cenário e principalmente das personagens principais, bem como do comparsaria, desse drama talvez inédito nos anais da espécie humana.” (Érico Veríssimo)

Assinale a alternativa que evidencia o papel do narrador no fragmento acima:

- A O narrador tem senso prático, utilitário e quer transmitir uma experiência pessoal.
- B É um narrador introspectivo, que relata experiências que aconteceram no passado, em 1963.
- C Em atitude semelhante à de um jornalista ou de um espectador, escreve para narrar o que aconteceu com x ou y em tal lugar ou tal hora.
- D Fala de maneira exemplar ao leitor, porque considera sua visão a mais correta.

Texto B

O LOBO E O CÃO

Um lobo e um cão se encontraram num caminho. Disse o lobo:

- Companheiro, você está com óptimo aspecto: gordo, o pêlo lustroso...Estou até com inveja!

- Ora, faça como eu — respondeu o cão. — Arranje um bom amo. Eu tenho comida na hora certa, sou bem tratado...Minha única obrigação é latir à noite, quando aparecem ladrões. Venha comigo e você terá o mesmo tratamento.

O lobo achou óptima ideia e se puseram a caminho.

Mas, de repente, o lobo reparou numa coisa.

- O que é isso no seu pescoço, amigo? Parece um pouco esfolado... - observou ele.

- Bem — disse o cão — isso é da coleira. Sabe? Durante o dia, meu amo me prende com uma coleira, que é para eu não assustar as pessoas que vêm visitá-lo.

O lobo se despediu do amigo ali mesmo:

- Vamos esquecer — disse ele. — Prefiro minha liberdade à sua fartura.

Antes faminto, mas livre, do que gordo, mas cativo.

La Fontaine

1. Assinale a questão que contenha as principais características do sub-género fábula:

A Apresenta um acontecimento ficcional, girando em torno de vários conflitos. Possibilita o desenvolvimento de outras tramas ao longo da história.

B Tipo de narrativa que apresenta apenas um núcleo, cuja trajectória gira em torno de um único personagem. Apresenta recursos narrativos limitados.

C Narrativa cuja principal característica é o tempo reduzido, apresenta poucas personagens que existem em função de um núcleo.

D Semelhante ao conto em sua extensão e narrativa, apresenta personagens animais com características peculiares aos seres humanos. Seu principal objectivo é apresentar juízos de valores e lições de moral.

Texto C

O Vilares

Havia, no colégio, três companheiros desagradáveis. Um deles era o Vilares. Menino forte, cara bexigosa, com um modo especial de carregar e de franzir as sobrancelhas autoritariamente.

Parecia ter nascido para senhor do mundo.

No recreio queria dirigir as brincadeiras e mandar em todos nós. Se a sua vontade não predominava, acabava brigando e desmanchava o brinquedo.

Simplemente insuportável. Ninguém, a não ser ele, sabia nada; sem ele talvez não existisse o mundo.

Vivia censurando os companheiros, metendo-se onde não era chamado, implicando com um e com outro, mandando sempre. (...)

Não tinha um amigo. A meninada do curso primário movia-lhe a guerra surda. E, um dia, os mais taludos se revoltaram e deram-lhe uma sova.

Foi um escândalo no colégio. O vigilante levou-os ao gabinete do director. O velho Lobato repreendeu-os fortemente. Mais tarde, porém, chamou o Vilarés e o repreendeu também.

Eu estava no gabinete e ouvi tudo.

- É necessário mudar esse feitio, menino. Você, entre os seus colegas, é uma espécie de galo de terreiro. Quer sempre impor a sua vontade, quer mandar em toda a gente. Isso é antipático. Isso é feio. Isso é mau. Caminha-se mais facilmente numa estrada lisa do que numa estrada cheia de pedras e buracos. Você, com essa maneira autoritária, está cavando buracos e amontoando pedras na estrada de sua vida.

E, continuando:

- Você gosta de mandar. Mas é preciso lembrar-se de que ninguém gosta de ser mandado. Desde que o mundo é mundo, a humanidade luta para ser livre. O sentimento de liberdade nasce com o homem e do homem não sai nunca. É um sentimento tão natural, que os próprios irracionais o possuem. E louco será, meu filho, quem tiver a pretensão de modificar sentimentos dessa ordem. Ou você muda de feitio, ou você muito terá que sofrer na vida. (VIRIATO CORREA.)

Após a leitura do texto responda às questões:

1. Quais são as personagens do texto?

.....

2. Assinale a alternativa correcta:

A O narrador não é personagem do texto.

C Não existe narrador nesta história.

B O narrador é personagem do texto.

D O narrador é o autor do texto.

3. Quem é o protagonista, isto é, o personagem principal da história?

.....

4. O autor descreve o Vilarés informando algumas características dele. Transcreva a parte do texto em que o narrador descreve os aspectos físicos do Vilarés.

.....

.....

.....

.....

5. Indique, de acordo com o texto, entre as características psicológicas dadas abaixo, as que se encaixam no personagem Vilares.

Humilde – briguento – metido – tolerante – sabichão – insuportável – cordial – bondoso – autoritário – implicante – simpático – antipático – desagradável – egoísta – quieto

6. No texto, o director usou três frases para caracterizar o autoritarismo do Vilares. Assinale-as:

A "... é uma espécie de galo de terreiro."

C "Quer sempre impor a sua vontade."

B "Caminha-se mais facilmente numa estrada lisa".

D "... quer mandar em toda a gente."

7. Assinale as alternativas que resumem as mensagens do texto:

A A convivência com uma pessoa autoritária é desagradável.

B A meninada da escola costuma mover guerra surda.

C Os directores são autoritários em suas repreensões.

D As pessoas têm um forte sentimento de liberdade e geralmente não aceitam as imposições das pessoas autoritárias e mandonas.

1. Referências bibliográficas

2. O conector *pois*

3. Os quantificadores *tudo, todo e ninguém*



RESUMO

1. Referências bibliográficas

Referências bibliográficas são elementos que permitem a identificação de uma obra ou publicação, no seu todo ou em partes.

Geralmente as referências bibliográficas são feitas em lista própria, no fim da publicação, na qual se incluem todas as fontes utilizadas.

Na elaboração de trabalhos académicos pode-se fazer referências bibliográficas de livros, capítulos de livros, revistas ou publicações periódicas, artigos de jornal, etc.

Exemplos de referências bibliográficas de;

Livros

MACIE, Filipe. *Português 11 – Pré-Universitário*, 1ª edição. Pearson Moçambique Limitada. 2013.

Capítulos de Livros

Oliveira, L. (1997). A Acção-investigação e o Desenvolvimento Profissional dos Professores: Um estudo no âmbito da formação contínua, In Sá Chaves, Idália (org). *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*. Porto: Porto Editora.

Revistas

Melo, M. T. L. (1999). Programas Oficiais para a Formação dos Professores da Educação Básica. In *Revista Educação & Sociedade*, 68.

Conector *pois* como conjunção conclusiva e causal

2.1. Conector *pois* como conjunção coordenativa conclusiva

Atente às seguintes frases:

- a. O Tomé dedicava-se muito; era, **pois**, o melhor aluno da turma.
- b. A ideia era boa, **pois**, foi aceite pela maioria.

Nas duas frases, a conjunção **pois**, que pode ser substituída por, «**por isso**» ou «**por consequência**», por exemplo, serve para ligar uma oração que exprime uma ideia de conclusão em relação à oração anterior. Denomina-se, assim, conjunção coordenativa conclusiva. Neste caso, a conjunção *pois* vem depois do verbo e entre vírgulas.

2.2. Conector *pois* como conjunção subordinativa causal

O conector *pois* pode ter um valor causal. Repare nas frases:

c. A Páscoa saiu da sala nervosa, **pois** o exame não correria bem.

d. A turma estava alegre, **pois** o professor anunciou que todos os alunos tinham passado de classe.

Nas duas frases, para que a segunda oração tenha sentido, depende da primeira. Logo, temos uma relação de subordinação. O elemento que liga as duas orações, em cada um dos exemplos, é a conjunção *pois* e estabelece uma relação de causa, sendo, por isso, uma conjunção subordinativa causal.

3. Os quantificadores **tudo**, **todo**, **ninguém**

Estes pronomes chamam-se indefinidos aplicam-se na 3ª pessoa gramatical, quando considerados de um modo vago e indeterminado.

Os pronomes indefinidos apresentam-se de formas variáveis e invariáveis.

Variáveis: todo, toda, todos, todas

Invariáveis: tudo, ninguém

Todo (a)

No singular e, posposto ao substantivo (frases a) e b), e quando antecede o pronome (frase c) indica a totalidade das partes.

Exemplos:

a. A prestação dele no concurso agradou o grupo **todo**.

b. O público galvanizou a equipa **toda**.

c. A equipa, **toda** ela, ficou galvanizada.

No plural, anteposto ou não ao substantivo, designa a totalidade numérica.

Exemplos:

d. **Todos** os espectadores gostaram da actuação da equipa.

e. As palmas todas foram para o homem do jogo.

Tudo

Refere-se normalmente a coisas, mas pode aplicar-se também a pessoas.

Exemplos:

f. Falou **tudo** o que lhe apeteceu.

g. **Tudo** aquilo era gente de má conduta!

Ninguém

O pronome indefinido *ninguém* é uma oposição, de carácter negativo, de alguém.

Exemplo: **h. Ninguém** saiu à rua!



EXERCÍCIOS - 6

Produção

Elabore as referências bibliográficas, considerando as fichas técnicas que a seguir se apresentam.

Ficha técnica 1

Título: Sangue Negro

Autora : Noémia de Sousa

Editora: Marimbique

Edição: 1ª

Local: Maputo

Data: 2011

Ficha técnica 2

Título: Osuwela

Autor: Ministério da Educação

Editor: Ministério da Educação

Edição: Nº 1

Periodicidade: Trimestral

Local: Maputo

Data: Dezembro de 2011

Funcionamento da língua

1. Classifique as conjunções ou locuções conjuncionais presentes nas seguintes frases:

a. A Paula está muito cansada, uma vez que trabalhou bastante ao longo da semana.

.....

b. O ano lectivo é curto, pois, precisamos de fazer mais esforço nos estudos.

.....

c. Era um homem de grande carácter: foi, pois, escolhido para liderar a zona.

.....

d. Não fomos ao espectáculo, pois chovia fortemente.

.....

e. Foi desclassificado, porquanto cometera fraude na última etapa do concurso.

.....

2. Ligue as orações das duas colunas por meio da conjunção *pois*, de modo a obter frases complexas.

Coluna A

a. Preciso de descansar um pouco

b. É lugar das nossas lembranças,

c. Passou o ano a brincar,

d. Leio muitas revistas,

Coluna B

reprovou.

gosto de estar informado.

estou febril.

anualmente visitamo-lo.

3. Complete as frases que se seguem usando os quantificadores “tudo”, “todo” e “ninguém”,

conforme o caso.

- a.aquilo era uma estratégia de enganação.
- b. o protocolo foi observado.
- c. a actividade que contraria a Lei,..... a pratica
- d. Passámos o dia..... debaixo de um Sol escaldante e arredou o pé, pois o assunto era de interesse de a gente.

1. A Lei da Família**2. Derivação parassintética****RESUMO****1. Lei da Família****A Lei da Família****SECÇÃO IV****Subsecção II****Regime da comunhão de adquiridos (artigos 145 a 150)**

Leia o texto abaixo.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lei n.º 22/2019, de 11 de Dezembro

SECÇÃO IV**Regime de bens****SUBSECÇÃO II****Regime da comunhão de adquiridos****ARTIGO 145****(Normas aplicáveis)**

Se o regime de bens adoptado pelos esposados, ou aplicado supletivamente, for o da comunhão de adquiridos, observa-se o disposto nos artigos seguintes..

ARTIGO 146**(bens próprios)**

1. são considerados próprios dos cônjuges:

- a) os bens que cada um deles tiver ao tempo da celebração do casamento;
- b) os bens que lhes advierem depois do casamento por sucessão ou doação;
- c) os bens adquiridos na constância do matrimónio por virtude de direito próprio anterior;
- d) os instrumentos de trabalho adquiridos por cada um dos cônjuges na constância do casamento.

2. Consideram-se, entre outros, adquiridos por virtude de direito próprio anterior, sem prejuízo da compensação eventualmente devida ao património comum:

- a) os bens adquiridos em consequência de direitos anteriores ao casamento sobre patrimónios

ilíquidos partilhados depois dele;

- b) os bens adquiridos por usucapião fundada em posse em que tenha o seu início antes do casamento;
- c) os bens comprados antes do casamento com reserva de propriedade;
- d) os bens adquiridos no exercício do direito de preferência fundado em situação já existente à data do casamento.

3. Há lugar à compensação referida no número 2 do presente artigo, sempre que para a aquisição dos bens tenha sido utilizado em parte ou no todo dinheiro ou bens comuns.

ARTIGO 147

(Bens sub-rogados no lugar de bens próprios)

Conservam a qualidade de bens próprios:

- a) os bens sub-rogados no lugar de bens próprios de um dos cônjuges por troca directa;
- b) o preço dos bens próprios alienados;
- c) os bens adquiridos ou as benfeitorias feitas com dinheiro ou valores próprios de um dos cônjuges, desde que a proveniência do dinheiro ou valores seja devidamente mencionada no documento de aquisição, ou em documento equivalente, com intervenção de ambos os cônjuges.

ARTIGO 148

(Bens integrados na comunhão)

Fazem parte da comunhão:

- a) o produto do trabalho dos cônjuges;
- b) os bens adquiridos pelos cônjuges na constância do matrimónio, que não sejam exceptuados por lei;
- c) os frutos produzidos por bens próprios, sem prejuízo da compensação eventualmente devida pela sua manutenção e conservação

ARTIGO 149

(Presunção da comunicabilidade)

Quando haja dúvidas sobre a comunicabilidade dos bens móveis, estes consideram-se comuns.

ARTIGO 150

(Bens adquiridos em parte com dinheiro ou bens próprios e noutra com dinheiro ou bens comuns)

1. Os bens adquiridos, na constância do casamento, em parte com dinheiro ou bens próprios de um dos cônjuges e noutra parte com dinheiro ou bens comuns revestem a natureza da mais valiosa das duas prestações.

2. Fica sempre salva a compensação devida pelo património comum aos patrimónios próprios dos cônjuges, ou por estes àquele, no momento da dissolução e partilha da comunhão.

Extracto da Lei n.º 22/2019, de 11 de Dezembro.

Funcionamento da língua

Derivação parassintética (Circunfixação)

A **derivação** parassintética é um processo que permite formar verbos a partir de substantivos e adjectivos, por junção simultânea de um prefixo e de um sufixo. Por exemplo. A palavra **endurecer** resulta da afixação simultânea, à palavra base, **duro**, do prefixo **-en** e do sufixo **-ecer**. Se se afixasse apenas o prefixo **-en**, a palavra resultante

(**enduro**) seria inexistente. O mesmo seria se se afixasse o sufixo **-ecer**, pois a palavra resultante, **durecer**, não existe na língua portuguesa. Daqui pode-se dizer que a palavra **endurecer** é formada por derivação parassintética.

Atenção: Nem sempre que uma palavra apresenta um prefixo e um sufixo é formada por derivação parassintética. Por exemplo, a palavra **impropriamente** é derivada por prefixação e sufixação, uma vez que se pode afixar apenas o prefixo **-im** ou o sufixo **-mente** à palavra base, **próprio**, derivando as palavras **impróprio** e **propriamente**, ambas existentes na língua portuguesa.



EXERCÍCIOS - 7

Compreensão textual

Lidos os artigos da Lei da família transcrita, responda às seguintes questões:

1. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras.

A Os cônjuges têm direito ao usufruto dos bens advindos de doações.

B Considera-se comunhão de bens, a partilha dos mesmos pelos Cônjuges.

C Na dissolução do matrimónio, os bens adquiridos pelos cônjuges não são partilháveis.

D Um bem indiviso adquirido pelos cônjuges, apenas pertence a um deles.

2. Por que se considera normativo o texto transcrito?

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Classifique, quanto ao processo de formação, as seguintes palavras:

Endoidecer, subdesenvolvimento, empobrecer, enriquecer, infelizmente, estrategicamente, emagrecer

.....

2. Indique os prefixos ou sufixos das seguintes palavras:

Engarrafar, individualmente, ilegalmente, engordar

.....

3. Preenche a tabela, agrupando as palavras dadas, segundo o seu processo de formação.

Esfriar, amanhecer, terrivelmente, desfilar, possivelmente, incumprimento, inválido, esclarecer, inoportunamente.

Palavras derivadas por	
prefixação	
sufixação	
prefixação e sufixação	
parassíntese	

4. Escreve frases, usando as palavras empalidecer, engradecer, entardecer.

1. A exposição

2. Orações subordinadas concessivas, condicionais e finais

A Exposição

Exposição é um texto de carácter administrativo em que se expõe um problema, ou uma situação, invocando razões ou argumentos diversificados de modo a chegar a uma posição final (ou para apoiar a tomada de decisão), que se pretende.

2. Estrutura da exposição

- **Fórmula de abertura:** invocação da entidade a que se dirige a exposição;

- **O corpo da exposição**

a. Identificação do exponente;

b. Apresentação da situação que motivou a exposição;

c. Síntese do que se pretende através da exposição.

- Pedido de deferimento

- Data;

- Assinatura.

3. Organização do conteúdo de uma exposição

- Introdução ao problema ou situação, com a respectiva caracterização;

- Desenvolvimento, com apresentação de argumentos e/ou contra-argumentos;

- Conclusão, com apresentação da solicitação (se for o caso).

4. Características linguísticas da exposição

- O discurso é claro e organizado;

- Apresenta-se um assunto/argumento por parágrafo (identificado através de numeração romana);

- Uso do vocabulário técnico, próprio da actividade administrativa: *exponente, procuradora, espoliada de todos os seus bens acumulados, actuação dolosa...*

- O texto está escrito na terceira pessoa;

- uso de frases do tipo declarativo.

Exemplo de uma exposição

TEXTO

Excelentíssimo Senhor Director da Empresa de Bombas Mecânicas de Água – EBMA
Marcolino José Moco Mucachua, de 42 anos de idade, residente no bairro 25 de Junho, Rua 11, nº 36, Portador do B.I nº 1001433220, de 123 de Agosto de 2000, emitido pelo Arquivo de Identificação Civil de Maputo, vem, muito respeitosamente expôr a V. Excia. o seguinte:

I

O exponente é proprietário da Empresa Tornos Mucachua, sita no Bairro Zimpeto, Rua de Namaacha, nº 66, firma em exercício das suas actividades, com licença aprovada pelo Ministério de Trabalho, sob o registo legal nº 290787/97

II

Esta firma tem prestado serviços à empresa que V. Excia dirige, desde o ano de 2003, sendo, portanto, um serviço de longa data.

III

O exposto na alínea anterior, justifica o troféu concedido por V. Excia à Tornos Mucachua nos anos 2008 (com o terceiro lugar) e 2009 (com o segundo lugar), dentre as várias empresas que vos prestam serviços.

IV

No ano seguinte, a 3 de Abril de 2010, foi confiada a Tornos Mucachua, pela empresa que V. Ex, a dirige, uma encomenda de 800 alavancas manuais, 3 600 porcas de 4 modelos, 8540 parafusos de modelo único e 2600 peças enroscadas, que deveria ser entregue no dia 19 de Abril do mesmo ano. Portanto, havia sido concedido à Tornos Mucachua um período de 16 dias para entrega da referida encomenda, por sinal, de grande urgência.

V

A informação chegou ao exponente no dia acima citado (3 de Abril de 2010), mas, por ter sido um Sábado, não lhe foi possível encomendar a matéria-prima que lhe fazia falta: ferro em aço. Portanto, só podia trabalhar em peças que não exigem aço.

VI

Por se ter tratado de um Sábado, a equipa de trabalho que devia iniciar os trabalhos das peças em ferro simples não estava completa, pelo que os trabalhos iriam iniciar-se apenas na segunda-feira, portanto, com dois dias de atraso, enquanto se esperava pelo fornecedor de ferro em aço.

VII

Por razões alheias à nossa vontade, o fornecedor atrasou-se no envio da matéria-prima.

VIII

Embora as razões que motivaram o atraso referido na alínea anterior não sejam do vosso interesse, importa ao exponente dizer que este ficou a dever-se à má transitabilidade da estrada N1 causada pelas enxurradas ocorridas semanas antes, segundo reportou o fornecedor. Este facto obrigou a que a mercadoria seguisse outra rota até tomar um transporte aéreo.

IX

O facto descrito na alínea anterior fez com que o material chegasse às instalações da Tornos Mucachua apenas no dia 10 do mês e ano então em curso.

X

O exponente, pelo elevado sentido de responsabilidade que detém, formou equipas especiais de trabalho intensivo para compensar o tempo perdido.

XI

Pelo ritmo a que os trabalhos iam decorrendo, o exponente estava ciente de que a encomenda seria entregue até à data estipulada.

XII

Pela intensificação dos trabalhos, dois dos seis tornos que a empresa Tornos Mucachua tinha disponíveis tiveram avarias graves.

XIII

Pelo exposto na alínea anterior, a flexibilidade de produção das peças ficou condicionada. Não seria possível à Tornos Mucachua cumprir o prazo de entrega estabelecido, o que levou o exponente a entrar em contacto com a V. Empresa, de forma a solicitar uma prorrogação da data de entrega para o dia 20 de Abril, portanto com quatro dias de atraso.

XIV

O pedido feito pelo exponente não foi concedido pela V. Empresa.

XV

Através de uma carta enviada pela EBMA, foi comunicado à Tornos Mucachua o mandado de interrupção da produção a decorrer, alegando aquela empresa querer ganhar tempo para a solicitação de uma outra que pudesse prestar-lhe os serviços com máxima urgência.

XVI

O exponente, na qualidade de proprietário da Tornos Mucachua, aceitou, com muito pesar, a falha pela falta do cumprimento do prazo estabelecido.

XVII

Presumivelmente, pelo exposto na alínea XIV, a EBMA cancelou todos os outros trabalhos solicitados à Tornos Mucachua.

XVIII

Pela mesma exposição referida na alínea XIV, a Tornos Mucachua endereçou um pedido de desculpas à EBMA, mas não obteve resposta.

XIX

Após a acção da EBMA, exposta em XVII, a Tornos Mucachua emitiu uma outra carta, em que, essencialmente, exigia profissionalismo à EBMA no tratamento da questão.

XX

A acção exposta em XIX não foi correspondida, visto que o processo de cancelamento dos trabalhos entre as duas firmas ficou concluído.

XXI

A Tornos Mucachua é uma empresa jovem e, considerando o exposto em III, ao procurar a perfeição na sua área de trabalho, está a ter um crescimento evolutivo a bom ritmo.

XXII

Pela razão acima citada e pelas outras expostas nas alíneas X a XIX, o exponente vem por este meio rogar a V. Excia se digne a reconsiderar o pedido de desculpas e a retomar a ligação comercial entre as duas empresas.

Aguarda deferimento.

Maputo, 3 de Janeiro de 2011.
Marcolino José Moco Mucachua

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

2. Orações subordinadas concessivas, condicionais e finais

A oração subordinada concessiva é introduzida por uma conjunção ou locução subordinativa concessiva. Exprime uma concessão. A acção enunciada na oração subordinante realiza-se, embora haja uma contrariedade.

Exemplos:

Frase 1 Ela sorria, embora estivesse triste.

 Oração subordinante Oração subordinada concessiva

Frase 2 Apesar da tristeza, ela sorria.

 Oração subordinada concessiva Oração subordinante

A oração subordinada condicional é introduzida por uma conjunção ou locução conjuncional subordinativa condicional. Exprime uma condição que tornará realizável a acção expressa na oração subordinante.

Exemplos:

Frase 1 Repetiremos a experiência, se for necessário.

 Oração subordinante Oração subordinada condicional

Frase 2 **No caso de** necessidade, repetiremos a experiência.

 Oração subordinada condicional Oração subordinante

A oração subordinada final é introduzida por uma conjunção ou locução subordinativa final. Ela exprime uma circunstância de fim do que é enunciado na oração subordinante.

Exemplos:

Frase 1 Lavemos sempre as mãos para nos prevenirmos da COVID 19.

 Oração subordinante Oração subordinada final

Frase 2 Lavemos sempre as mãos a fim de que nos prevenamos da COVID 19.

 Oração subordinante Oração subordinada final

Conjunções e locuções subordinativas concessivas, condicionais e finais

	Conjunções	Locuções
Concessivas	Embora,, conquanto	Mesmo que, ainda que, se bem que, por mais que
Condicionais	Se, caso, senão	Salvo se, desde que, excepto se, contanto que, a menos que, sempre que, a não ser que, no caso de,...

Finais	Para, que	Para que, a fim de que
---------------	-----------	------------------------



EXERCÍCIOS - 8

Produção textual

1. Imagine que um amigo seu, aluno da 11.^a classe, teve um problema de assiduidade por razões de falta de transporte e que se encontra neste momento, reprovado por faltas. Ajude-o a fazer uma exposição ao Director da Escola, pedindo a relevação das faltas.

Funcionamento da língua

1. Separe e classifique as orações das seguintes frases:

a. Ainda que me peças de joelhos, não te dou.

.....

b. Caso necessite de mais informações, consulte o nosso balcão.

.....

c. Convocamos a assembleia a fim de que pudéssemos analisar a situação.

.....

d. Embora ela não quisesse, participou no evento.

.....

e. Mudarei a cadeira para que você se sinta confortável.

.....

2. Das frases que se seguem, apenas uma contém uma oração concessiva. Sublinhe essa oração.

A Venha agora ou perderá a vez de jogar.

B Não concordamos com a sua posição, por mais que insista.

C Choveu com tanta intensidade que as ruas ficaram todas alagadas.

D Caso saias, deixa as chaves na mesa.

1. A crónica

2. Origem e evolução da língua portuguesa no tempo e no espaço



RESUMO

1. A Crónica

A palavra Crónica provém do grego (*chronikós*) e, depois, evoluiu para o latim (*chronica*) e designava um registo de acontecimentos históricos, apresentados segundo uma ordem temporal. Actualmente, a crónica pertence à categoria de textos jornalísticos e o seu conteúdo baseia-se na observação dos factos do quotidiano que tenham despertado a atenção do cronista.

A crónica situa-se entre a reportagem e a literatura, uma vez que ora se apresenta como um comentário pessoal e informal, ora se aproxima do conto ou mesmo da poesia.

A crónica:

- Refere-se ou recria factos do quotidiano;
- deixa transparecer a subjectividade do cronista;
- permite a utilização de diferentes registos de língua, entre o familiar e o cuidado.

Características discursivas e linguísticas da crónica

As características das crónicas

- narrativa curta;
- uso de uma linguagem simples e coloquial;
- presença de poucos personagens, se houver;
- espaço reduzido;
- temas relacionados a acontecimentos cotidianos.

Tipos de crónica

Quanto à natureza discursiva, a crónica pode ser:

- **Descritiva** – explora a caracterização de seres animados e inanimados; é viva como uma pintura, precisa como uma fotografia e dinâmica como um filme.
- **Narrativa**- narra factos do quotidiano, banais, comuns, pode ser narrada tanto na primeira como na segunda pessoa do singular.
- **Dissertativa**- apresenta uma opinião explícita, com argumentos mais sentimentais do que racionais; utiliza tanto a primeira pessoa do singular como a primeira pessoa do plural;

- **Narrativa- descritiva** - explora a caracterização de seres, descrevendo-os e, ao mesmo tempo, mostra factos do quotidiano, banais, comuns; pode ser narrada na primeira ou na terceira pessoa do singular;

- **Humorística**- apresenta uma visão irônica ou cômica dos factos.

Crônica jornalística: mais comum das crônicas da actualidade são as crônicas jornalísticas produzidas para os meios de comunicação, onde utilizam temas da actualidade para fazerem reflexões. Aproxima-se da crônica dissertativa.

2 Origem e Evolução da língua portuguesa no tempo e no espaço

2.1. Evolução no tempo

Do Indo-Europeu ao Latim

O Latim deriva de uma língua que se chamou Indo-Europeu que pouco se sabe da sua origem, história e o povo que a falava. Sbe-se, no entanto que esse povo terá emigrado para a Europa ido da Ásia levando consigo a sua língua, dando origem a quase todas as línguas faladas na Europa e muitas da Ásia.

O Latim, que provém do Indo-Europeu, originaram-se as chamadas línguas românicas.

Do Latim às línguas românicas

O latim foi primitivamente falado no Lácio, uma pequena região situada à volta da cidade de Roma. Como língua de Roma, o latim expandiu-se mais tarde por toda a Itália e por todo o Império Romano, num processo que se chamou de **Romanização**.

O Latim tinha duas variedades: (i) O Latim Clássico - que era falado pela “elite”, língua falada pelos gramáticos, poetas e prosadores; (ii) O Latim Vulgar ou popular – falado pelo povo, os plebeus. É o Latim Vulgar, que era bastante flexível e oral, que no processo de romanização foi levado para as diferentes regiões que constituíram a România. Dentre essas regiões, estava a Península Ibérica, que foi invadida pelos romanos, a partir do Séc II AC.

Uma vez que a romanização era progressiva e durava séculos, o Latim vulgar foi-se modificando de região para região, constituindo os chamados romanços. É desta forma que do latim surgiram as línguas românicas (também chamadas novilatinas): O Português, o Castelhana(Espanhol), O Francês, o Italiano e o Romeno.

Desta forma, percebe-se o Português deriva do Latim e, ao decorrer do tempo foi evoluindo.

Fases da Evolução do Português

1. Período Arcaico (do Séc XII ao Séc XVI) - Compreende duas épocas históricas de evolução: O galego-português (Séc XII até meados do Séc XIV), O Português comum que se estende do Séc XIV ao Séc XVI.

As cantigas de Amor, de Amigo e de Maldizer foram escritas em galego-português.

2. Período Clássico (do Séc XVI ao Séc XVIII) – neste período, o Português já está separado do galego. É o período de “abundância” da literatura e da publicação das primeiras gramáticas do português.

O português presente nas obras de Camões é deste período

3. Período Moderno (Do Séc XVIII aos nossos dias)

2.2. Evolução no Espaço

A língua portuguesa não evoluiu apenas no tempo, mas também no espaço. Em finais do Séc XVI e durante o Séc XVII era falada no Brasil e também era língua geral no litoral africano e franca (indo-Português e malaio-português). É também falada na Ásia em Macau e em Timor Leste.

a. O português em África

O português chega a África através do processo de colonização levado pelos portugueses. Neste contexto, através do contacto entre o português e as línguas africanas, a língua foi ganhando outras variedades que divergem da norma europeia da maneira mais ou menos acentuada quanto à pronúncia, à gramática e ao vocabulário. Em outros casos, o contacto entre o português e algumas línguas de África deu origem aos *crioulos*- línguas originadas a partir da aglutinação de outras; são os casos de *crioulos* de Cabo Verde e da Guiné.

Em África o português é falado em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe e é considerado língua oficial nestes países.

b. O português de Moçambique

Após a independência Nacional, em 1975, o português foi definido como língua oficial e de unidade nacional. Sabe-se que em Moçambique são faladas várias línguas e o português sofre influência dessas línguas e suas variedades dialectais.

c. Especificidade do português de Moçambique

A influência que o português sofre das línguas nativas e respectivos dialectos vai determinar as diferenças entre o português padrão e o falado em Moçambique em vários aspectos:

Classe lexical (pronomes, artigos e preposições) Exemplos: Entreguei a ele o telefone (Entreguei-lhe); Ele deixou cair celular na sala. (cair **o** celular);

O Paulo separou-se **com** a Marta/ Separou-se **da** Marta.

Concordância (número, gênero, pessoa, tempo, modo e voz) Exemplos: Amanhã **vamos** ao cemitério. (amanhã **iremos**)

Tipo de estrutura sintática (subordinação e coordenação) Exemplo: A Joaquina **disse vamos** amanhã/ disse **que iríamos** no dia seguinte; Disse **de que** não estava (**disse que** não estava)

Escolha lexical dos verbos, nomes e adjectivos Exemplo: Ele é **chapeiro** (motorista do **semi-colectivo**).

Semântica (atribuição de novos significados a palavras do português) Exemplo: Entrámos no **chapa** (Entrámos no transporte **semi-colectivo**)

Concordância nominal e verbal Exemplo: Você **disseste** que não tinha (Você **disse**...)

Concordância verbal. Exemplo: **a gente gostamos** de brincar na praia (**gosta**).



EXERCÍCIOS - 9

Compreensão textual

O texto que se segue é uma crónica. Leia-o e responda às questões colocadas.

Ataques xenófobos na África do Sul agravam-se

Pernas, para que vos quero!

Um alerta máximo na África do Sul! A onda assassina de assaltos aos estrangeiros vem tomando contornos cada vez mais acentuados. Os órgãos de informação já não falam só de despojamento de residências de estrangeiros, da destruição e saque de bens, como também falam de assassinatos macabros. Este clima de tensão já se torna preocupante para o nosso governo, uma vez que os moçambicanos são seguramente os estrangeiros que se encontram em maior número naquele país, muitos dos quais emigrados em busca de melhores condições de vida.

Ninguém deve negar que a mão operária dos nossos irmãos moçambicanos contribuiu consideravelmente para o desenvolvimento económico da África do Sul, que é, hoje, dos países mais desenvolvidos do nosso continente. A migração de moçambicanos à “terra do rand” vem de trás. Já a política colonial previa a contratação de negros moçambicanos para as minas da África do Sul. O processo continuou até que o homem moçambicano encarou o trabalho mineiro como o meio ideal para melhorar a vida. O trabalho dos majoni-joni estreitou os laços e comungou as relações entre as duas culturas, até em termos linguísticos. Mas, hoje, um ciúme discriminatório tocou aquela gente – o sentimento xenófobo, que faz gato-sapato dos nossos irmãos moçambicanos que se encontram por lá. Entram vagões e vagões engravidados de gente nossa.

Sacola ao ombro, com tudo o que puderam apanhar de seus próprios bens. As fronteiras são intermináveis fileiras serpenteadas de viaturas entrando no nosso como se de grande guerra fugissem. De certeza que muitos dos que se encontram lá engendram planos de fuga – “Ó pernas, para que vos quero?” É um fugir desenfreado e errante quando não nos dão tempo para atacar. Razões? “os machanganas, chopos, macuas, ndaus tiram-nos o pão aqui na nossa terra; tiram-nos também as mulheres. Destroem-nos praticamente todo o lar”.

Todo este cenário xenófobo se deu perante o olhar indiferente das polícias sul-africanas. O melhor que puderam fazer foi o papel de espectador atento, que não perde nenhuma cena dramática. A Comunidade Internacional? Essa preocupou-se muito, mas com a realização do Campeonato do Mundo de Futebol de 2010, de que a África do Sul será palco.

Esquecem-se os nossos vizinhos sul-africanos de que o nosso país já foi abrigo de figuras políticas importantes do Congresso Nacional Africano (ANC), o que nos valeu bombardeamento de algumas zonas da Matola e outras explosões de viaturas armadilhadas que semearam pânico na cidade de Maputo. Passámos por verdadeiros xenófilos.

Esqueceram-se os nossos irmãos sul-africanos de tudo isto.

É urgente que os governantes de cá e os de lá se sentem em mesa de conversações para que se vá a tempo de se evitarem grandes choques sociopolíticos.

O Governo sul-africano repudiou os actos xenófobos ocorridos naquele país. Assim promoveu acções de divulgação massiva de um sentimento hospitaleiro à população que culminou com a nincorporação das ocorrências xenófobas nos programas de ensino daquele país.

Adamo Givá, o diário da turma A (adaptado)

1. A expressão “Pernas, para que vos quero!” significa

A Correr atrás de algo.

C Rejeitar as próprias pernas

B Fugir.

D Ter medo dos sul-africanos.

2. Os órgãos de informação já não falam só dos saques porque

A É assunto já ultrapassado.

B É assunto de pouco interesse.

C Já ocorrem os assassinatos macabros que também são preocupantes.

D A polícia já não se preocupa com tanta criminalidade.

3. O clima de tensão referida no texto torna-se preocupante para o governo porque

A O número de moçambicanos na África do Sul é maior.

B Os sul-africanos atacam somente os moçambicanos.

C Os moçambicanos estão em fuga desenfreada.

D Os ataques aos moçambicanos prejudicam as relações entre os dois países.

4. A ida dos moçambicanos à África do Sul remonta

A Ao tempo colonial

B Ao período depois da Independência Nacional

C Ao tempo da Guerra Civil dos 16 anos

D Ao tempo da crise económica e da grande fome nos anos 80.

5. A razão de ataques xenófobos prende-se com o sentimento de que

A Os moçambicanos são preguiçosos.

B Os moçambicanos tiram-lhes os empregos.

C Os moçambicanos são responsáveis pela desgraça deles.

D Os moçambicanos são os preferidos pelos patrões.

6. “Todo esse cenário xenófobo se deu perante o olhar indiferente das polícias sul africanas”.

Esta passagem textual significa

A Desinteresse da polícia sul africana.

B Cumplicidade da polícia sul africana

C Preocupação da polícia sul africana

D Incredulidade da polícia sul africana

7. O texto lido é uma crónica porque

A Exprime os sentimentos do sujeito.

B Dramatiza a situação vivida na África do Sul

C Transmite um saber relativo à situação dos moçambicanos na África do Sul.

D Apresenta os factos do quotidiano vivido pelos emigrantes na África do Sul.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. De que língua proveio o Português?

.....

2. Que processo determinou o alastramento do latim na Península Ibérica?

.....

3. Assinale com V as frases verdadeiras e com F as falsas.

	V	F
a. O Indo-europeu foi uma língua de um povo que dominou a Europa.		
b. O Indo-europeu contribuiu bastante para o alastramento do latim na Península Ibérica.		
c. A variante do latim vulgar foi mais dinâmica que a do latim clássico.		
d. A génese das línguas românicas está ligada ao processo de romanização.		

4. Identifique as frases correctas.

A O homem foi mordido com cão.

B A Marília insistiu que todos fossem à vacinação contra a COVID-19

C Transferi o dinheiro no meu M-pesa

D Eu sempre chego cedo em casa.

E Discordo da posição do Manuel.

5. Corrija as frases incorretas.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

1. O texto expositivo-argumentativo

2. Concordância verbal



RESUMO

Texto Expositivo-Argumentativo

Texto argumentativo é aquele que tem como principais características, defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião com o objectivo de convencer o leitor para que acredite nela, ou seja, esse tipo de texto tem o intuito de informar e convencer o leitor.

Estrutura:

Exposição da tese (1º parágrafo): expõe o ponto de vista, a ideia a defender, a ideia principal ou tese.

Argumentos (parágrafos intermédios): fundamentam ou desenvolvem a ideia principal através de argumentos convincentes e verdadeiros.

Conclusão (parágrafo final): que condensa e reforça o que foi apresentado.

Tese - é a ideia ou proposição que se pretende defender, necessariamente polémica, pois a argumentação implica divergência de opinião.

Argumentos - são as razões, as provas a que se recorre para a defesa de um pensamento. Por vezes, o texto argumentativo faz uso dos argumentos contrários à tese defendida. A refutação dos contra-argumentos contribui para reforçar a tese defendida, embora origine um paradoxo, uma confusão ou contrariedade que depois é resolvida. Os argumentos de um texto são facilmente localizados: *identificada a tese, faz-se a pergunta por quê? (Ex.: o autor é contra a pena de morte (tese). Porque ... (argumentos).*

Planos argumentativos

Plano por agrupamento - reúne argumentos da mesma natureza, por exemplo: argumentos técnicos, psicológicos, históricos, etc. e organiza-os em função do seu destinatário.

Plano moderado - o ponto de vista não é imposto. Os argumentos são moderados desprovidos de um ataque directo ou de uma exigência severa. Contudo, exige grande elaboração, pois é um processo de argumentação ténue, indirecta, porém muito poderosa. Os argumentos não devem ser ambíguos e, neste plano, as marcas do sujeito enunciador ficam totalmente apagadas.

Plano por oposição - organiza-se a partir da refutação sistemática de uma ideia básica, para se deduzirem as vantagens de uma outra ideia.

Tipos de argumentos

Argumento de autoridade: o auditório é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área.

Argumento por evidência: pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão, justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados.

Argumento por comparação (analogia): o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão com base em factores de semelhança ou analogia, evidenciados pelos dados apresentados.

Argumento por exemplificação: o argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la.

Argumento de princípio: uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal.

Argumento por causa e consequência: a tese ou conclusão é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados.

Características linguísticas

- emprego de frases declarativas e interrogativas;
- uso de verbos no presente genérico;
- presença de verbos declarativos (afirmar, considerar, alegar, declarar, garantir, afiançar, defender ...);
- recurso a verbos indicadores da relação causa efeito (causar, motivar, originar, provocar, ocasionar, gerar...);
- uso de marcadores e conectores discursivos;
- recurso a pronomes para evitar a repetição do nome;
- vocabulário variado e preciso.

Alguns actos de fala argumentativos ou conectores do discurso

Introdução	Comecemos por...; analisemos primeiro...
Transição	A seguir vejamos...; consideremos o caso de...
Enumeração/ exemplo	Em primeiro lugar...; por exemplo...; a saber
Causa	Porque...; dado que...; visto que...; pois que...
Conclusão	Em síntese...; em conclusão...; portanto...
Expressões de reserva	Todavia, mas, contudo, no entanto
Fórmulas de insitência	Não só...mas também; mesmo...: com razão...
exemplificação	Consideremos o caso de...tal é o caso de...: o exemplo de..., etc.

Tipos de discurso argumentativo

No processo de argumentação, geralmente evoluem alguns tipos de discurso, sendo de destacar os seguintes:

- **Discurso Judiciário** – está relacionado com os actos de acusar ou de defender. É comum nos tribunais.
- **Discurso deliberativo** - aquele em que se faz o aconselhamento ou desaconselhamento. Mais comum nos círculos parlamentares ou em conselhos familiares ou outros fóruns.
- **Discurso epidíctico** - aquele em que se faz louvor ou reprovação de um acto ou atitude, elogio ou censura. É um discurso comum em várias situações.

Observação: Estes discursos, apesar de se destacarem de forma separada, ocorrem muitas vezes combinados num só. Dificilmente ocorre um só de forma isolada. Por exemplo. Onde há julgamento sempre há aconselhamento e reprovação de um acto praticado. Logo, os três discursos ocorrem.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

2. Concordância verbal

As palavras e as categorias gramaticais não funcionam isoladamente, quer na frase, quer no discurso. Numa frase ou discurso estabelecem concordância entre si, em número e em pessoa.

Concordância do verbo com o sujeito

1. Sujeito simples

Se o sujeito é simples, o verbo concorda com ele em número e em pessoa. Exemplos: O rapaz trabalha. (sujeito = **o rapaz**) // comprei tudo o que tinha. (sujeito subentendido = **eu**)

a. Casos particulares:

Com um só sujeito

- Se o sujeito é uma expressão partitiva (*maioria de, parte de, uma porção de, o resto de, o número de, metade de...*) seguida de substantivo ou pronome, no plural, o verbo pode ir para o singular ou para o plural. Exemplo: A maior parte deles não **vota (ou votam)**.

As expressões de quantidade *cerca de, mais de, menos de*, seguidas de um substantivo no plural, levam o verbo para o plural. Exemplo: Cerca de vinte homens **foram** recenseados.

Emprega-se o singular com a expressão *mais de um ou mais que um*.

Exemplo: Mais de um aluno **contraiu** a COVID-19.

Mas, se esta expressão é repetida, ou o contexto lhe dá a ideia de reciprocidade, o verbo já vai para o plural.

Ex: Mais de um aluno, mais de um professor, **contraíram** a COVID-19.

Mais de um aluno se **acusaram** mutuamente.

2. Sujeito composto

Se o sujeito é composto, observam-se as seguintes regras:

a. Quanto ao número

- Se o sujeito composto está antes do verbo (sujeito anteposto ou pré-verbal), este vai para o plural. Exemplo: Director, professor e aluno **leram** o mesmo regulamento.

- Se o sujeito composto está depois do verbo (sujeito posposto ou pós-verbal), este vai para o plural. Exemplo: **Vão** à unidade sanitária mais próxima os alunos e um encarregado de educação.

- Se o elemento mais próximo é do singular, o verbo pode ir para o singular ou plural. Exemplo: **Vai (vão)** à unidade sanitária mais próxima o aluno e um encarregado de educação.

- Quando o sujeito composto é sintetizado por um dos pronomes (ou locuções pronominais) *tudo, nada, ninguém, cada um ou cada qual*, o verbo vai para o singular. Exemplo: professores, alunos, serventes **ninguém ficou** de fora na vacinação.

- Quando os sujeitos estão ligados por uma conjunção ou locução conjuncional comparativa (*como, assim como, bem como...*), o verbo vai para o singular ou para o plural.

Vai para o singular quando quisermos destacar um só sujeito. Exemplo: O treinador como os jogadores, **é** confiante na vitória. (destaca-se o treinador que é confiante);

Vai para o plural quando se atribui a acção a mais do que um elemento. Exemplo: O Titos tal como a Vanda **passaram** de classe.

b. Quanto à pessoa verbal

O verbo vai para a 1ª pessoa se um dos elementos for da 1ª pessoa. Exemplo: Eu, tu e ele **vamos a Escola**.

Vai para a 2ª pessoa, se houver um elemento da 2ª pessoa e nenhum da 1ª pessoa. Exemplo: Lúcia, Luís e tu **ides** a escola.

Vai para a 3ª pessoa, se os sujeitos forem todos da 3ª pessoa: Exemplo: Lúcia, Luís e Lurdes **são** filhos da mesma mãe.

3. Quando o sujeito é pronome relativo que

O verbo concorda em número e pessoa como antecedente deste pronome. Exemplo: Fui eu que **perdi** o telefone.

Depois da expressão *um dos poucos* ou *um dos que*, o verbo de que o pronome relativo é sujeito vai geralmente para a 3ª pessoa do plural. Exemplo: Fui um dos poucos que aprovaram na 1ª chamada. // Fui um dos poucos que recebi o exame.

Diz-se geralmente: Fui eu quem aprovou.

4. Verbos impessoais

São verbos que, não tendo sujeito, só se usam na 3ª pessoa do singular: *amanhecer*, *anoitecer*, *chover*... O verbo **haver**, no sentido de *existir*, também é impessoal.

Exemplo: **Houve** muitas reprovações.

Outros casos:

O verbo **fazer** quando indica tempo decorrido (Faz tempo que vivo disto).

Os verbos **tratar e bastar** quando regidos de preposição (Os vendedores foram expulsos da praça. // **Trata-se** de um lugar de desmandos. **Basta que** apareça um corpo sem vida para que se denigra o lugar.).



EXERCÍCIOS - 10

Compreensão textual

Leia o texto que se segue e responda às questões colocadas

A violência na TV

Actualmente, ao ligarmos a televisão, é cada vez mais frequente depararmo-nos com guerra, assaltos, mortes e ainda com programas em que o recurso a violência impera. Como sabem, as crianças são as principais admiradoras desse pequeno aparelho que é a televisão e tudo o que é transmitido. Significa que é de extrema importância a redução de número de programas que contenham violência explícita por parte dos canais de TV, principalmente em horários nos quais a maioria das crianças assiste à televisão, visto que esta exposição poderá ser um dos factores que as influenciará na sua vida, nomeadamente na sua personalidade e atitude na resolução dos problemas que lhes irá surgir.

Em primeiro lugar, é possível afirmar-se que a violência a que as crianças estão expostas nos diversos programas televisivos lhes pode provocar comportamentos violentos. Esta opinião é partilhada por muitas pessoas que, apesar do que se possa pensar, não é apenas uma ideia do senso comum, na medida em que está comprovada por diversos estudos. Tome-se como exemplo um trabalho do Instituto de Investigação Social da Universidade de Michigan, nos EUA, coordenado pelo psicólogo L. Rowell Huesmann e apresentado na edição de Março de 2003, da Revista *Development Psychology*, o qual demonstra que crianças de ambos os sexos que assistem a muitos programas televisivos violentos têm um elevado risco de desenvolverem um comportamento agressivo em adultos.

Para esta situação, surge como possível explicação o facto de as crianças não fazerem a distinção entre a ficção e a realidade, o que as leva a pensar que o que vêem na televisão são os comportamentos mais correctos a ter. Já o famoso austríaco fundador da psicanálise, Sigmund Freud, nas suas investigações relacionadas com a mente humana, constatou que as crianças utilizam o faz-de-conta tanto ou mais que a realidade concreta para a sua construção psíquica. Quer com isso dizer que toda a violência que preenche os desenhos animados aos quais as crianças tanto gostam de assistir, como o *Dragon Ball*, *Tartarugas Ninjas*, *Power Ranger* e outros, lhes vai incutir valores contraproducentes à sua formação humana.

Em jeito de conclusão, é legítimo que se imponha às estações de televisão uma restrição de exibição de material violento, nas suas grelhas de programação, dado que a exposição a este tipo de conteúdos é de extrema prejudicial no desenvolvimento das crianças, pois, tal como diz o povo, “violência só gera violência”.

Compreensão e interpretação

1. Segundo o autor, que conteúdos são frequentemente apresentados na televisão?

.....

a. Quem são os mais vulneráveis a exposição a tais conteúdos?

.....

2. "É preciso reduzir o número de programas que contenham violência".

a. Que argumentos são usados para defender essa tese?

.....
.....

3. A opinião do autor não é apenas de senso comum.

a. A que estudos científicos o autor recorre para reforçar a sua ideia?

.....

4. Divida o texto, tendo em conta a sua estrutura.

.....

Funcionamento da língua

1. Assinale a única alternativa que possui uma oração sem sujeito:

A Gosto do verão

B Anunciaram a existência de nova versão da Covid-19.

C Faz muito frio em Lichinga.

D Estaremos ao vivo na TV.

2. Assinale a opção que caracteriza uma oração sem sujeito:

A A oração sem sujeito é aquela em que o sujeito possui mais de um núcleo, ou seja, mais de um substantivo, pronome, numeral ou oração.

B A oração sem sujeito é aquela que apresenta um verbo impessoal. Nesse caso, o sujeito é denominado inexistente.

C Oração sem sujeito é aquela em que o sujeito, embora não explicitado na oração, pode ser identificado pela flexão de número-pessoa do verbo ou pela presença de outra oração no mesmo período ou de um período antecedente.

D Oração sem sujeito é aquela que possui um sujeito com apenas um núcleo.

3 Em: "Ainda é cedo", temos:

A Sujeito simples.

D Sujeito indeterminado.

B Sujeito composto.

E Oração sem sujeito.

C Sujeito desinencial.

4. Assinale com V as alternativas em que a concordância verbal é adequada e com F as alternativas em que é inadequada.

	V	F
a. Sou eu que leva a criança ao colégio hoje.		
b. Apenas 3 alunos responderam ao questionário.		
c. Um parte dos alunos não fizeram o exercício recomendado.		
d. A maioria dos estudantes tomará a vacina contra a COVID-19.		
e. O presidente chegou da Beira na manhã de hoje.		

1. Textos líricos

2. Figuras de estilo



RESUMO

1. Textos líricos

A palavra **lírico** vem do nome de um pequeno instrumento musical da antiguidade, a lira. Este instrumento acompanhava o recitar da poesia e, por isso, esta passou a chamar-se poesia lírica. Os versos eram a expressão de sentimentos e emoções de quem cantava face a si e ao mundo.

A oratura – génese da literatura Portuguesa

A poesia trovadoresca

Poesia trovadoresca é a composição que se dá às composições em verso, produzidas entre os finais do séc XII e meados do Séc XIV (Idade Média) na Península Ibérica.

A poesia trovadoresca (feita pelos trovadores) foi escrita em Galego-Português e composta para ser cantada.

Esta poesia veio da Provença, uma região do sul da França e vingou na Península Ibérica, onde já existia uma lírica autóctone de origem popular que surgiu no ambiente de romarias e danças populares cuja temática dominante era o amor e a saudade. É dessa forma que surgiram as cantigas de amor e de amigo.

2.1.1.1. Cantigas de amor.

Nestas cantigas, o enunciador é o próprio trovador que canta o seu amor não correspondido pela *sua senhor*

Exemplo:

A dona que eu amo e tenho por senhor
 Amostrate-m-a, Deus, se vos en prazer for,
 se non dade-mi a morte!

A que tenho eu por lume destes olhos meus
 E por que choram sempre, amostrate-mi-a, Deus;
 Se non dade-mi a morte!

(...)

Bernal de Bonaval – cv 657, cbn 1066

Nota: a temática é de invocação a Deus para que deixe ver a sua dona, ou lhe dê a morte.

2.1.1.2. Cantigas de amigo

O sujeito de enunciação é uma rapariga que, num ambiente rural, confia à mãe, às amigas ou à Nauterza o amor ou a saudade de um amigo ausente.

Exemplo.

- Ai flores, ai flores de verde pino
Se sabedes novas do meu amigo!
Ai Deus, e u é?

- Ai flores, ai flores do verde ramo,
Se sabedes novas do meu amado!
Ai Deus, e u é?

(...)

- Vós me perguntades polo vosso amigo,
E eu ben vos digo que é vivo e sano
Ai Deus e u é?

(...)

D. Dinis – CV 171, CBN 533

Nota: Nesta cantiga a temática é da saudade e interpelação da natureza (Flores) pela demora do amigo. As flores, animizadas, tranquilizam a donzela.

A oratura – génese da literatura moçambicana

No período pré-colonial, a cultura moçambicana já apresentava manifestações artísticas orais que tinham na canção a sua forte expressão. Os cantos tematizavam o amor, a dor a coragem, a alegria, as caçadas, etc. e, à semelhança da poesia trovadoresca, eram acompanhados de instrumentos musicais tradicionais.

A poesia satírica de Msaho, dos Chopes assume um papel de destaque, uma vez que era bastante contundente no protesto contra a acção colonizadora dos portugueses.

Exemplo de uma canção chope

Mano (mana) apaziguem as vossas almas
Mano (mana) apaziguem as vossas almas
Pois não venho para comer
Pois não venho para comer
E sim para visitar

Mano (mana) apaziguem as vossas almas

Mano (mana) apaziguem as vossas almas

Pois não venho para comer

Pois não venho para comer

E sim para visitar

Apaziguem as vossas almas

Apaziguem as vossas almas heee...

2 Figuras de estilo

As figuras de estilo são recursos estilísticos usados para dar maior ênfase à comunicação e torná-la mais bonita. As figuras de estilo são agrupadas em três grandes categorias: Figuras de pensamento, figuras de sintaxe e tropos ou imagens.

As figuras de pensamento introduzem modificações no conteúdo expresso na frase.

As figuras de sintaxe caracterizam-se pela modificação na estrutura sintáctica da frase.

Os tropos alteram o significado directo das frases, fazendo ressaltar o seu significado simbólico.

Exemplos de algumas figuras de pensamento.

1. Antítese – é uma associação de ideias contrárias por meio da aproximação de palavras e/ou expressões com sentidos opostos.

Exemplos:

a. Enquanto uns *riem*, outros *choram*.

b. A equipa jogou *muito*, mas o rendimento foi *pouco*.

2. Paradoxo - corresponde ao uso de ideias contrárias, aparentemente absurdas, por

Exemplo:

o amor é fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói e não se sente

3. Perífrase- Consiste em dizer por muitas palavras o que se pode exprimir em poucas.

Exemplos:

a. Quando os primeiros raios do Sol começaram a querer romper por entre as nuvens (= quando amanhecia).

b. A cidade das acácias registou uma precipitação atmosférica acima das projeções meteorológicas (= na cidade de Maputo choveu muito).

4. Gradação – é a apresentação de ideias que progridem de forma crescente ou decrescente.

Quando ocorrem de forma crescente, diz-se que é clímax e de forma decrescente é anticlímax.

Exemplos:

- a. O atleta arrancou, correu, acelerou, ultrapassou o adversário e cortou a meta. (Clímax)
- b. O carro estocicou, estrebuchou e por fim, parou. (anticlímax).

5. Eufemismo – é utilização de expressões que suavizam determinada realidade considerada violenta ou chocante.

Exemplos:

- a. Rodrigo, que era o nosso ídolo, **partiu para o Pai**. – Significa que morreu.
- b. Arrombaram a porta, na ausência do dono da casa, e **tiraram os bens alheios**. – Significa que roubaram.

6. Apóstrofe – consiste na interpelação de um ser presente ou ausente, de seres reais ou imaginários, através do recurso ao vocativo e ao discurso directo.

Exemplo.

- **Ó vós**, filhos da Pátria Amada! Qual é o vosso destino?

7. Hipérbole – Emprego de termos excessivos para realçar uma determinada realidade.

Exemplo:

Estava um **mar de gente** naquela festa. Significa que estavam muitas pessoas na festa.



EXERCÍCIOS - 11

COMPREENSÃO TEXTUAL

TEXTO A

- Digades, filha, mha filha velida;

Porque tardaste na fontana fria?

(- Os amores ei.)

(...)

- Tardei, mha madre, na fontana fria,

Cervos – do monte a augua volvian

(- Os amores ei)

(...)

- Mentir, mha filha, mentir por amado!

Nunca vi cervo que volvess o alto

Os amores ei.

Pero meogo (CV 797/CBN 1192)

TEXTO B

Amanhã, amanhã, minha mãe, eu partirei,
Amanhã, pai, partirei,
Partirei com um machado.
Com esse machado irei cortar o tronco,
Tronco em que meu amigo feriu a perna.
O meu amigo do cinto de caudas que lhe pende da cintura.
Aquele por quem eu
retiro as minhas pernas do caminho.

Canção ronga

2.1.1.2.1. Sobre o texto A

1. Quem são as personagens do texto?

.....

2. O que terá motivado a conversa entre as personagens?

.....

3. Como a mãe encarou a resposta da filha?

.....

2.1.1.2.2. Sobre o texto B

2.1.1.2.2.1. O sujeito de enunciação decide partir.

i. O que lhe leva a tomar essa decisão?

ii. Qual é a sua intenção ao partir?

2.1.1.2.2.2. O que revela a repetição da expressão “amanhã”, no primeiro verso?

1. O resumo

2. A ficha de leitura



RESUMO

O Resumo

Resumo é uma técnica que consiste em reduzir ou condensar um texto, de forma a conservar as ideias do texto-base.

Ao resumir deve se ter em conta:

- Respeitar o sistema de enunciação do texto inicial (ser fiel ao pensamento do autor do texto-base);
- respeitar a ordem lógica e cronológica discursiva do texto-base;
- reformular os propósitos de forma a adoptar-se uma redacção pessoal;
- manter a mesma tipologia textual.

Fases da redacção de um resumo

1ª - **leitura global** para a compreensão do texto;

2ª - **leitura parcelar** com vista a seleccionar as ideias principais de cada parágrafo;

3ª - **Divisão do texto em partes** que constituam blocos de ideias completas;

4ª - **Atribuição de um título** a cada parte;

5ª - **Supressão** de ideias redundantes (repetidas)

6ª - **Generalização** que consiste no agrupamento de ideias significativas. É elaboração do plano do texto.

7ª - **Construção** que é a produção do resumo por articulação das ideias agrupadas.

2. Ficha de leitura

Ficha de leitura é uma notação precisa acompanhada de **dados bibliográficos** – título da obra, apresentação do autor, dados sobre a obra (data da publicação, nome do editor, edição, etc.); **dados sobre a natureza da obra** – género ao qual pertence o romance, peça de teatro, ensaio, texto de imprensa, etc.), tema(as) dominante(s), resumo da intriga, do argumento, identidade das personagens, das pessoas, natureza das suas relações, etc.; **dados sobre o interesse da obra** – procedimentos sobre o título, informações sobre a época, sobre a história literária, impacto sobre o leitor, etc.

Tipos de fichas de leitura

Ficha de resumo ou conteúdo – é um resumo das principais ideias do autor

Ficha citação – é elaborada com a transcrição textual de trechos da obra (incluindo erros que devem ser seguidos pelo termo «sic», colocado entre parênteses rectos [sic]).

Ficha comentário ou analítica – contém a interpretação das ideias do autor, o valor crítico-reflexivo do leitor.

Existem vários formatos de fichas de leitura. O exemplo a seguir é um deles

Referência bibliográfica		Natureza da obra
Páginas	Conteúdo ou síntese	Observações



EXERCÍCIOS - 12

Leia o seguinte texto:

A Importância da Educação Ética

Mudança na sociedade

Os pais de hoje trabalham mais e passam menos tempo com os filhos. A mãe, que antes ficava em casa e transmitia valores morais, agora trabalha fora, e, em muitos casos, é o amparo da família.

Quando chegam do trabalho, ambos estão cheios de culpa pela ausência e, para minimizar esse sentimento, tornam-se muito permissivos, deixam de estabelecer limites e de ensinar o que é certo e errado. Por trás de tudo isso há uma insegurança grande, em parte fruto da crise ética institucional que estamos a viver.

A família é afectada

Antigamente, ninguém deixava por menos. Se a criança trazia para casa um lápis ou uma borracha de um colega, não se aceitava, mesmo que fosse apenas um empréstimo. No dia seguinte, tinha de devolver ao dono. No momento em que se vê triunfar a impunidade, os pais não agem mais assim.

Como são amorosos e preocupados e não querem ver seus filhos por baixo, ficam em dúvida se devem preservar esses valores com um nível de exigência tão alto. Prevalece a ideia de que as pessoas têm de ter vantagem em tudo. Eles temem que o filho perca os instrumentos necessários para se defender numa sociedade que privilegia os "espertos".

Têm a impressão de que ele será o único a agir com ética e sentem medo de que se torne um "bobão".

Os pais tornam-se inseguros, sem acção. Como consequência, acabam por transferir a responsabilidade da educação para os professores.

Como deve agir a escola?

A escola deve revitalizar a confiança da família no seu papel de formadora e trazê-la cada vez mais para dentro da instituição.

Quando os pais passaram a sentir-se inseguros e culpados por não estarem tão próximos dos filhos, a escola tentou ocupar esse espaço. Mas a escola não tem condições para fazer bem as duas coisas.

Os conteúdos estão a mudar muito rapidamente. O professor deve actualizar-se, tem responsabilidades profissionais e não pode arcar com tarefas que são prioritariamente da família. Ao levar os pais a participar de encontros, palestras, reuniões e troca de experiência com outros pais, eles saem fortalecidos e sentem que não estão sozinhos nessa luta.

Muitos pais participam, mas há sempre os que resistem. Os que delegam toda a responsabilidade aos professores são os que trazem mais problemas. Costumam não aceitar críticas e apoiam os filhos em atitudes indisciplinadas. São os que pedem que não sejam aplicadas provas às segundas-feiras para viajar no fim-de-semana ou sugerem que os filhos não vão à escola em dia útil, entre um feriado e um fim-de-semana, para que não corram o risco de perder matéria.

Se o pai faz esse tipo de reclamação, a escola enfraquece-se e o jovem sem limites fortalece-se. Para evitar esse enfraquecimento, pais e professores devem agir em conjunto. A própria escola tem de mostrar coesão e transparência e trabalhar em equipa.

Se um problema de indisciplina é enviado para uma instância superior e a direcção abrandar, o professor sai enfraquecido. Ninguém pode tomar atitudes isoladas.

O planeamento pedagógico, que deve incluir o programa de avaliação, precisa ser claro e seguido à risca. Essa postura gera confiança. O aluno percebe que a escola é séria, bem definida e passa a respeitá-la.

Como lidar com a indisciplina?

A solução começa pela boa formação do professor, que precisa dominar muito bem os conteúdos, ter bom relacionamento com os alunos, muita didáctica e autoridade com eles, mas ser afectuoso e respeitoso. Dessa forma, ele será querido e respeitado. Por outro lado, a escola tem de ter autonomia para agir pedagogicamente.

Pôr fora da sala ou expulsar o aluno devem ser os últimos recursos, pois são formas de exclusão social que não levam a nada.

O importante é fazer o aluno perceber as consequências dos seus actos. Se ele escreve ou faz desenhos numa parede, deve pintá-la. Se quebrar uma carteira, deve consertá-la. Essas sanções, porém, precisam do apoio da família e têm de estar claras para todos os envolvidos, desde o início das aulas.

Adaptado da Tania Zagury em entrevista a NOVA ESCOLA, Março. 2000 - Brasil

COMPREENSÃO TEXTUAL E FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Lido o texto, responda às perguntas que se segue:

1. De acordo com o texto, os pais hoje são permissivos porque...

- A Evitam confrontos com os filhos
- B têm receios de transmitir valores errados aos filhos
- C A sociedade é mais liberal
- D sentem o peso da sua ausência

2. A família é afectada...

- A pela imparcialidade das famílias conservadoras
- B pela indecisão dos pais perante mudanças sociais
- C pela modernidade que traz novas tecnologias
- D pelos hábitos antigos dos pais

3. O professor, perante as condições actuais da escola, deve...

- A concentrar-se nas suas responsabilidades profissionais
- B eximir-se das responsabilidades profissionais
- C ser democraticamente contratado
- D substituir os pais, pois ele é também pai

4. A escola perante as mudanças, deve...

- A punir e mandar prender os indisciplinados
- B revitalizar o papel da família na educação
- C contratar aqueles pais que preservam hábitos antigos
- D ter professores com idade compreendida entre 40 e 60 anos

5. A função da linguagem predominante no texto é...

- A apelativa
- B expressiva
- C poética
- D referencial

6. Na oração "...em muitos casos, é amparo da família" a palavra sublinhada é formada por...

- A derivação sufixal
- B derivação regressiva
- C derivação imprópria
- D derivação prefixal

7. Considerando as classes de palavras, retire a que é estranha ao grupo.

- A Infalível
- B Notáveis
- C Validade
- D Rápidos

8. A frase "Eles temem que o filho perca os instrumentos necessários para se defender numa sociedade que privilegia os espertos" contém...

A três orações
B quatro orações

C cinco orações
D seis orações

9. Na frase “A educação dos filhos é dada pelos pais”, a expressão sublinhada sintacticamente é...

A sujeito
B complemento directo

C complemento indirecto
D complemento agente da passiva

10. A forma verbal na frase “Antigamente, ninguém deixava por menos. ”, encontra-se conjugada...

A no presente do indicativo
B no pretérito imperfeito do indicativo

C no presente do conjuntivo
D no pretérito perfeito do indicativo

11. Morfologicamente as palavras “ético”, “ninguém” e “dia” são...

A Adjectivo, pronome e substantivo
B Substantivo, pronome e advérbio

C Advérbio, conjunção e substantivo
D Verbo, pronome e advérbio

12. Qual dos pares de palavras apresenta homófonas?

A Assento/Acento
B Cumprimento/ Comprimento

C Dactilografo/ Dactilógrafo
D Piso/Peso

13. Todas as palavras são derivadas, excepto...

A Infeliz

B Irreparável

C Voluntariamente

D Girassol

14. As palavras “entristecer” e “estremecer” são formadas por...

A Prefixação e sufixação

B Parassíntese

C Prefixação

D Sufixação

Produção textual

O texto A Importância da Educação Ética já está dividido em partes através de subtítulos. Faça o seu resumo, observando as técnicas de elaboração do resumo.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

TÓPICOS DE CORRECÇÃO/RESOLUÇÕES

EXERCÍCIOS - 1

Compreensão

1. **b.** O trecho de uma lei.
2. **b.** Apresentar e impor as regras de condutas sociais.
3. **b.** o elemento indispensável para crescer em harmonia.
4. **b.** A Lei protege todos os membros da família contra injúrias infundadas.
5. **b.** garantir o crescimento e desenvolvimento parcial da criança, do adolescente e do jovem.

Funcionamento da língua

1. Identifique, nas frases abaixo, as palavras compostas por diminutivos eruditos.
a. versículo, capítulo | **b.** ossículos | **c.** partícula | **d.** gotículas
2. Corpo → Corpúsculo | Folha → Folículo | Osso → Ossículo | Casa → Casulo | Nó → Nódulo
- 3.

1. Verso	C	A Película
2. Ponto	D	B Gotícula
3. Gota	B	C Versículo
4. Raiz	E	D Pontículo
5. Homem	F	E Radícula
6. Pele	A	F Homúnculo

EXERCÍCIOS - 2

Compreensão

- 1.**a.** Documento formal para conferir poder a alguém.
- 2.**d.** Nenhuma das respostas

Produção Escrita

1. A correcção da procuração deverá ter em conta a estrutura do texto.

Funcionamento da língua

1. **a.** O director não concordará com o seu parecer, por mais que você insista.
2. **a.** I | **b.** III | **c.** IV | **d.** II

EXERCÍCIOS - 3

Compreensão

1. **c.** reportagem
2. **a.** (...) um certo conforto na cidade (...)

3. d. finalidade
4. d. a oposição entre dois factos.
5. b. as falas dos entrevistados.

Funcionamento da língua

1. Mariano Paulo foi a Corgos desfazer a hipoteca. Recebeu o empréstimo, os juros, e disse adeus aos fornos.

(...)

Mariano Paulo abrandava; concedeu que o Guimarães podia esperar; na verdade os seus problemas eram outros. O Dr. Seabra encorajou-o, prometeu-lhe um ano farto, garantiu-lhe que havia de encontrar uma solução melhor que a dos fornos.

EXERCÍCIOS - 4

Lido o texto “A língua” responda meticolosamente às questões seguintes:

- 2.2. Texto expositivo-explicativo.
- 2.3. A consequência decorrente do carácter histórico da língua é a sua transformação e modificação.
3. Os factores que determinam a variaçã da língua são o tempo e o espaço.
4. Das hipóteses apresentadas em cada alínea dos números abaixo, assinale com (v) a que está correcta:
 - 4.1. Os aspectos que se observam na variação de uma língua resultante da localização geográfica são:
 - d. as suas formas flexionais, as construções e o vocabulário
 - 4.2.b. Indivíduos de níveis culturais diferentes no mesmo espaço **V**
 - 4.3. d. as diferentes situações e interlocutores no acto comunicativo. **V**
5. b. focalizar a informação que elas veiculam.

Funcionamento da língua

1.
 - a. Houve mortes naquele acidente.
 - b. Se lançassem o concurso, haveria muitos concorrentes.

EXERCÍCIOS - 5

Texto A

1.c. Em atitude semelhante à de um jornalista ou de um espectador, escreve para narrar o que aconteceu com x ou y em tal lugar ou tal hora.

Texto B

1. d. Semelhante ao conto em sua extensão e narrativa, apresenta personagens animais com

características peculiares aos seres humanos. Seu principal objectivo é apresentar juízos de valores e lições de moral.

Texto C

1. Vilares e dois companheiros seus; o velho Lobato, o vigilante; os alunos do curso primário; o narrador da história.

2. **b.** O narrador é personagem do texto.

3. O menino Vilares.

4. “Menino forte, cara bexigosa, com um modo especial de carregar e de franzir as sobrancelhas autoritariamente.”

5. Briguento, metido, sabichão, insuportável, autoritário, implicante, antipático, desagradável, egoísta.

6 **a.** “... é uma espécie de galo de terreiro.” | **c.** “Quer sempre impor a sua vontade.” | **d.** “... quer mandar em toda a gente.”

7. **a.** A convivência com uma pessoa autoritária é desagradável. | **d.** As pessoas têm um forte sentimento de liberdade e geralmente não aceitam as imposições das pessoas autoritárias e mandonas.

EXERCÍCIOS - 6

Produção

Referências bibliográficas

SOUSA, Noémia. *Sangue Negro*. 1ª ed. Maputo. Marimbique. 2011.

OSUWELA. Ministério da Educação. Maputo: Dezembro 2011 – Trimestral. Nº 1.

Funcionamento da língua

1.

a. A Paula está muito cansada, **uma vez que** trabalhou bastante ao longo da semana. – Locução conjuncional causal

b. O ano lectivo é curto, **pois**, precisamos de fazer mais esforço nos estudos. – Conjunção coordenativa conclusiva

c. Era um homem de grande carácter; foi, **pois**, escolhido para liderar a zona. – Conjunção coordenativa conclusiva

d. Não fomos ao espectáculo, **pois** chovia fortemente. – Conjunção subordinativa causal

2.

a. Preciso de descansar um pouco, pois estou febril.

b. É lugar das nossas lembranças, pois, anualmente visitamo-lo.

c. Passou o ano a brincar, pois, reprovou.

d. Leio muitas revistas, pois gosto de estar informado.

3. a. **Tudo** aquilo era uma estratégia de enganação.

b. **Todo** o protocolo foi observado.

c. **Toda** a actividade que contraria a Lei, **ninguém** a pratica

d. Passámos o dia **todo** debaixo de um Sol escaldante e **ninguém** arredou o pé, pois o assunto era de interesse de **toda** a gente.

EXERCÍCIOS - 7

Compreensão textual

4.1. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras.

a. Os cônjuges têm direito ao usufruto dos bens advindos de doações. **V**

b. Considera-se comunhão de bens, a partilha dos mesmos pelos Cônjuges. **V**

c. Na dissolução do matrimónio, os bens adquiridos pelos cônjuges não são partilháveis.

d. Um bem indiviso adquirido pelos cônjuges, apenas pertence a um deles.

4.2. Porque estabelece normas que regulam as relações entre pessoas ligadas entre si por laços de familiaridade

Funcionamento da língua

1. Endoidecer – derivada por parassíntese

Subdesenvolvimento – derivada por prefixação e sufixação

Empobrecer – derivada por parassíntese

Enriquecer – derivada por parassíntese

Infelizmente – derivada por prefixação e sufixação

Estrategicamente – derivada por sufixação

Emagrecer - derivada por parassíntese

2. Engarrifar – **En** –garraf -**ar**

Individualmente – Individual-**mente**

Ilegalmente – **i**-legal

Engordar – **En**-gord -**ar**

3. Esfriar, amanhecer, terrivelmente, desfilar, possivelmente, incumprimento, inválido, esclarecer, inoportunamente.

Palavras derivadas por	
prefixação	Incumprimento, inválido
sufixação	Terrivelmente, possivelmente

prefixação e sufixação	Inoportunamente
parassíntese	Esfriar, amanhecer, desfilar, esclarecer

4. Resposta livre. Deve-se ter em atenção o contexto do uso de cada uma das palavras.

EXERCÍCIOS - 8

Produção textual

A elaboração da exposição deve ter em conta as características desta natureza de textos.

Funcionamento da língua

1.

- a. Ainda que me peças de joelhos - Subordinada concessiva/ - não te dou- Subordinante
- b. Caso necessite de mais informações – Subordinada condicional / consulte o nosso balcão - subordinante
- c. Convocamos a assembleia – subordinante / a fim de que pudéssemos analisar a situação – subordinada final
- d. Embora ela não quisesse – subordinada concessiva/ participou no evento - subordinante
- e. Mudarei a cadeira – subordinante/ para que você se sinta confortável subordinada final

2.

- a. Não concordamos com a sua posição, por mais que insista.

EXERCÍCIOS - 9

Compreensão textual

1.b. Fugir

2.c. Já ocorrem os assassinatos macabros que também são preocupantes.

3.a. O número de moçambicanos na África do Sul é maior.

4.a. Ao tempo colonial.

5.b. Os moçambicanos tiram-lhes os empregos.

6.a. Desinteresse da polícia sul africana.

7.d. Apresenta os factos do quotidiano vivido pelos emigrantes na África do SuL.

Funcionamento da língua

4.2.1. O português proveio do latim vulgar

4.2.2. Foi o processo de romanização.

4.3.

4.3.1.1. O Indo-europeu foi uma língua de um povo que dominou a Europa. **F**

4.3.1.2. O Indo-europeu contribuiu bastante para o alastramento do latim na Península Ibérica. **F**

4.3.1.3. A variante do latim vulgar foi mais dinâmica que a do latim clássico. **V**

4.3.1.4. A génese das línguas românicas está ligada ao processo de romanização. **V**

4.4. Identifique as frases correctas.

a. O homem foi mordido com cão. | **b.** A Marília insistiu que todos fossem à vacinação contra a COVID-19 | **c.** Transferi o dinheiro no meu M-pesa | **d.** Eu sempre chego cedo em casa. | **e.** Discordo da posição do Manuel.

5.

a. O homem foi mordido pelo cão. | **c.** Transferi o dinheiro do meu M-pesa ou transferi o dinheiro para o meu M-pesa. | **d.** Eu sempre chego cedo a casa.

EXERCÍCIOS - 10

Compreensão textual

1. São frequentemente apresentados conteúdos como guerra, assaltos, mortes e outros programas cujo recurso à violência impera.

a. As crianças são as mais vulneráveis.

2. a. O autor afirma que é preciso reduzir programas com conteúdos violentos, pois a exposição das crianças à violência influenciará na sua vida, personalidade e atitude na resolução de problemas.

3.a. O autor recorre a estudos do Instituto de investigação Social da Universidade de Michigan (Estados Unidos da América), coordenado pelo psicólogo L. Rowell Huesmann e apresentado na edição de Março de 2003 da revista *Development Psychology*, o qual demonstra que crianças de ambos os sexos que assistem a muitos programas televisivos violentos têm um elevado risco de desenvolverem um comportamento agressivo em adultos. O autor acrescenta a investigação de Freud que constatou que as crianças utilizam o faz-de-conta tanto ou mais que a realidade, o que significa que elas podem não saber fazer distinção entre ficção e realidade.

4.1º paragrafo – Introdução

2º e 3º paragrafo – desenvolvimento

4º paragrafo – conclusão

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1.c. Faz muito frio em Lichinga. - A oração possui um verbo impessoal

2.b. A oração sem sujeito é aquela que apresenta um verbo impessoal. Nesse caso, o sujeito é denominado inexistente.

3 e. Oração sem sujeito.

4. a. F | b. V | c. F | d.V | e. V

EXERCÍCIOS - 11

5.1.1.1.1. Sobre o texto A

5.1.1.1.1. A mãe e a filha.

5.1.1.1.2. A demora da filha na fontenária.

5.1.1.1.3. Encarou como uma mentira.

5.1.1.1.2. Sobre o texto B

1. a. O que lhe leva a partir é o facto de o tronco ter ferido a perna do amigo.

3. A sua intenção é de cortar o tronco que feriu o seu amigo.

5.2. Revela convicção, determinação, certeza de que no dia seguinte (amanhã) iria partir.

EXERCÍCIOS - 12

Compreensão textual e funcionamento da língua

1. De acordo com o texto, os pais hoje são permissivos porque...

D sentem o peso da sua ausência.

2. A família é afectada.

B pela indecisão dos pais perante mudanças sociais.

3. O professor, perante as condições actuais da escola, deve

A concentrar-se nas suas responsabilidades profissionais.

4. A escola perante as mudanças, deve

B revitalizar o papel da família na educação.

5. A função da linguagem predominante no texto é

A apelativa

6. Na oração "...em muitos casos, é amparo da família" a palavra sublinhada é formada por...

B derivação regressiva

7. Considerando as classes de palavras, retire a que é estranha ao grupo.

C Validade

8. A frase "Eles temem que o filho perca os instrumentos necessários para se defender numa sociedade que privilegia os espertos" contém

B quatro orações

9. Na frase "A educação dos filhos é dada pelos pais", a expressão sublinhada sintacticamente é

D complemento agente da passiva

10. A forma verbal na frase "Antigamente, ninguém deixava por menos.", encontra-se conjugada

B no pretérito imperfeito do indicativo

11. Morfologicamente as palavras "ético", "ninguém" e "dia" são

A Adjectivo, pronome e substantivo

12. Qual dos pares de palavras apresenta homófonas?

A Assento/Acento

13. Todas as palavras são derivadas, excepto...

D Girassol

14. As palavras “entristecer” e “estremecer” são formadas por...

B Parassíntese

Produção textual

A Importância da Educação Ética

Mudança na sociedade

Devido ao trabalho, os pais hoje têm pouco tempo para estarem com os filhos e transmitirem-lhes valores éticos.

A família é afectada

Outrora, os pais não eram permissivos à entrada de objectos desconhecidos em casa. Actualmente, são menos exigentes como forma de proteger os filhos numa sociedade cada vez mais dominada pela esperteza, relegando o papel educativo para a escola.

Como deve agir a escola?

A escola e os professores devem reassumir o seu papel pedagógico de transmissão de conhecimentos, devovendo a confiança dos pais na educação dos filhos.

Como lidar com indisciplina?

Para lidar com a indisciplina, o professor deve relacionar-se bem com os alunos e manter autoridade sobre eles e sempre que necessário sanciná-los pelos seus actos, com apoio da família.

BIBLIOGRAFIA

- CUNHA, Celso; LINDLEY, Cintra. (1987). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.
- FERREIRA, A. Gomes; FIGUEIREDO, J. Nunes de. (s/d). *Compêndio de Gramática Portuguesa – 3º Ciclo do Ensino Secundário*. Porto, Porto Editora.
- FERREIRA, Idalina; SILVANO, Purificação; RODRIGUES, Sónia Valente. (2010). *Português +10 – Português 10º Ano- Ensino Secundário*. Porto: Areal Editores.
- GOMES, Álvaro. (2008). *Gramática Pedagógica e Cultural da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- GONÇALVES, Perpétua. (2008). *Português 11ª e 12ª Classes- Caderno de apoio à Leccionação dos Conteúdos Programáticos de “Funcionamento da Língua”*. Maputo: INDE.
- MACIE, Filipe. (2013). *Pré-Universitário – Português 11*. (1ª Ed.). Maputo: Pearson Moçambique Lda.
- MARTINS, Júlio; SOARES, Cecília; MÁRIO, Carmo; PIMENTEL, Cristina; DIAS, M. Carlos. (1986). *Ler e Comunicar. Português – 9º Ano*. Lisboa: Didáctica Editora.
- MINEDH/IEDA. *Módulos do PESD 2*.
- PINTO, Manuel de Castro; Parreira, Manuela. (1990). *Prontuário Ortográfica Moderno*. (3ª Ed.). Lisboa: Edições ASA.
- SEBASTIÃO, Lica; LATIFO, Mussagy Abdul; NEVES, V. Olga; MACUCULE, Esperança de Jesus. (1999). *Português – Textos e Sugestões de Actividades 11ª Classes*. (2ª Ed. Revista). Maputo: DINAME.
- ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. **Lei n.º 22/2019, de 11 de Dezembro**